

cinemateca
março 2026



A CASA
LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO

SÁBADOS EM FAMÍLIA | CINEMATECA JÚNIOR

Vamos celebrar a chegada da primavera e esquecer chuvas e ventos com as últimas acendalhas do ciclo UMA CINEMATECA EM CHAMAS – histórias de projeção e projetionistas, portanto com o cinema a ver-se ao espelho, porque é bonito e merece, mas também a virar o espelho para fora, como faz, e muito bem, a maior parte do tempo.

De Joe Dante, o realizador dos sanguinários GREMLINS, que em janeiro assaltaram em dose dupla a sala Félix Ribeiro, PÂNICO EM FLORIDA BEACH é uma homenagem aos filmes de série B e às salas de cinema. Também com o espelho voltado para si e para a sua história, o cinema de Martin Scorsese em A INVENÇÃO DE HUGO evoca o lendário Georges Méliès e o seu universo fantástico, ampliado por uma projeção 3D. Em colaboração com o Festival Monstra, com o espelho virado para fora e para bem longe, vamos mostrar a animação de marionetas que se faz na Letónia, em seis curtas pensadas para o público mais tenrinho (M/4). Depois da Letónia, viramos o espelho para trás e celebramos o centésimo aniversário da mais antiga longa-metragem de animação, AS AVENTURAS DO PRINCIPE ACHMED de Lotte Reiniger e Carl Koch, evocando a sua primeira exibição com música ao vivo, não a orquestra do teatro Berliner Volksbühne a interpretar a partitura grave de Wolfgang Zeller, mas o piano poético de Catherine Morisseau. Em diálogo de contrastes com a sofisticação das sombras de Reiniger, na oficina CINEASTAS DE BOLSO vamos criar HISTÓRIAS QUE MEXEM com recortes de revistas, a alegria caótica da cor, do absurdo e do movimento tosco, à maneira dos delirantes genéricos de Terry Gilliam para os Monty Python. Conhecem melhor maneira de chamar o sol?

► Sábado [07] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

MATINEE

Pânico em Florida Beach

de Joe Dante

com John Goodman, Cathy Moriarty, Simon Fenton, Omri Katz

Estados Unidos, 1993 – 99 min / legendado em português | M/12

O protagonista de *Pânico em Florida Beach* foi pensado à imagem de William Castle, um dos grandes realizadores de série B e um autor de eleição para Joe Dante. John Goodman é Lawrence Woolsey, o produtor-realizador que agita uma sala de cinema da cidade de Key West em plena crise dos mísseis cubanos no ano de 1962 e o grande protagonista de uma comédia que explora os medos e a nostalgia de uma era em que as salas de cinema sofreram grandes transformações. Como afirmou recentemente Jonathan Rosenbaum, trata-se de um filme “tão relevante hoje, como na altura em que foi realizado”. Homenagem aos filmes de série B e a um fascínio pelo cinema que se traduzia em salas cheias. A apresentar em 35 mm.

EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL MONSTRA

► Sábado [14] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ZIRŅA BĒRNI

“As Pequenas Ervilhas”

de Dace Rīdūze

Letónia, 2014 – 10 min

KRAUKŠKITIS

de Dace Rīdūze

Letónia, 2020 – 9 min

ŽILUKS

“Rapaz-Bolota”

de Dace Rīdūze

Letónia, 2010 – 10 min

SENES DZĪVE

“Vida de Cogumelo”

de Ēvalds Lācis

Letónia, 2024 – 8 min

KĀJĀM GAISĀ

“De Cabeça para Baixo”

de Dace Rīdūze

Letónia, 2023 – 12 min

KĀ LUPATĪŅI MAZGĀJĀS

“Como Tomam Banho os Shammies”

de Edmunds Jansons

Letónia, 2010 – 7 min

Duração total da projeção: 56 min | M/4

Integrada na retrospectiva do país convidado da Monstra 2026 – a Letónia –, esta sessão compõe-se de seis obras recentes da Letónia para ver e chorar por mais. Era uma vez... oito pequenas ervilhinhas, vários anões atarefados com o Natal, um rapaz-bolota amigo da dona abelha e de outros insetos, uma família de moscas-dos-cogumelos a braços com um caçador, um morcego que, em vez de dormir de dia, gosta de sentir o sol nas asas e um senhor gato que de tanto se limpar arranja problemas com o monstro da água. Em todos estes filmes é utilizada a técnica de animação com marionetas, e algumas dessas marionetas poderão ser apreciadas ao vivo na exposição patente no Museu da Marioneta, entre 12 de fevereiro e 19 de abril de 2026.

SESSÃO DESCONTRAÍDA

S A sessão decorre numa atmosfera acolhedora, com regras mais flexíveis no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Com a consultoria da associação Acesso Cultura.

EM COLABORAÇÃO COM O FESTIVAL MONSTRA

► Sábado [21] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DIE ABENTUEUER DES PRINZEN ACHMED

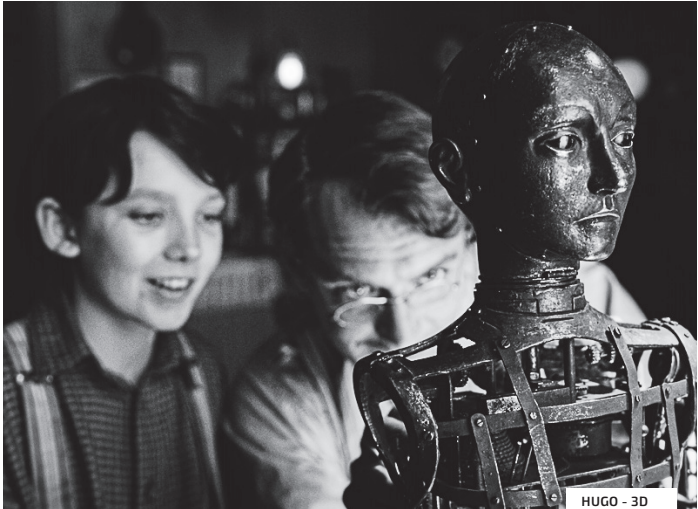
As Aventuras do Príncipe Achmed

de Lotte Reiniger e Carl Koch

Alemanha, 1926 – 80 min | legendado em português | M/6

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Programado por ocasião do seu centenário, o filme as *Aventuras do Príncipe Achmed* é um conto situado num país árabe, inspirado



HUGO - 3D

nos teatros de sombras orientais e realizado inteiramente em *stop-motion* com recortes, num verdadeiro prodígio de artesanato. Considerada a primeira longa-metragem de animação, esta espantosa adaptação pela artista alemã Lotte Reiniger de contos de *As Mil e Uma Noites* recorre a silhuetas recortadas e fundos de cores deslumbrantes para trazer à vida a história de um príncipe árabe que é levado num cavalo voador para uma terra encantada, onde se enreda com um feiticeiro, resgata uma princesa e junta forças com ninguém menos que Aladino. Cuidadosamente realizado por Reiniger ao longo de três anos, é um triunfo de imaginação visual.

► Sábado [28] 11h00 | Biblioteca

CINEASTAS DE BOLSO, ESTÓRIAS QUE MEXEM

Conceção e orientação de Marta Covita

Para crianças dos 8 aos 12 anos

Com um simples telemóvel, muitos recortes de revistas e tudo o mais que queiras juntar, de desenhos a leguminosas, vamos contar histórias e animá-las com várias fotografias por segundo. O telemóvel ou a tua máquina fotográfica digital é tudo o que precisas para seres um Cineasta de Bolso, mas podes trazer apenas ideias na cabeça e bolsos vazios porque vamos usar o equipamento da casa.

► Sábado [28] 15h00 | Sala M. Félix Ribeiro

HUGO - 3D

A invenção de Hugo

de Martin Scorsese

Reino Unido, Estados Unidos, 2011 – 126 min / legendado em português | M/12

A *Invenção de Hugo* é baseado no *bestseller* de Brian Selznick, que se inspira na verdadeira história de vida do cineasta Georges Méliès (1861-1938). Corre o ano de 1930, Hugo Cabret tem 12 anos e vive de expedientes, escondido na gare de Montparnasse, em Paris, onde o pai trabalhou, até morrer, nos relógios da estação, e num autómato que Hugo se obstina em arranjar. Quando conhece Isabelle, uma jovem da sua idade, e o seu sorumbático tio Georges, dono de uma loja de brinquedos, a vida começa pouco a pouco a ganhar novo interesse. Primeira exibição na Cinemateca.

► ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	02
A CASA	03
LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL	06
ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO	09
A CINEMATECA COM A MONSTRA	11
VIAGEM AO FIM DO MUDO	12
ANIM, 30 ANOS	12
IN MEMORIAM JOÃO CANIJO	13
IN MEMORIAM GLÓRIA DE MATOS	13
O QUE QUERO VER	13
SÁTÁNTANGÓ	14
COM A LINHA DE SOMBRA	14
ANTE-ESTREIAS	14
A CINEMATECA COM O TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS	14
CALENDÁRIO	15/16

► AGRADECIMENTOS

Robert Beavers; Florian Gaag (Austrian Film Museum); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Lâl Ozalp (Chantal Akerman Foundation); Roberto Sartor (Cinémathèque Suisse); Nathanaël Arnould (INA- Paris); Patricia Heckert (Murnau Stiftung); Kajsa Hedström (Swedish Film Institute); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA)

► CAPA

LE GRAIN DE SABLE

de Pierre Kast [França, Itália, República Federal Alemã, Portugal, 1964]

A CASA

“...but a room is not a house / and a house is not a home...”

Burt Bacharach/Hal David

A casa no cinema, as casas no cinema, num ciclo em três partes que apresentaremos ao longo de março, abril e maio. Não é um ciclo sobre arquitetura (que já fizemos, em extensão, e por mais do que uma vez), embora por inerência ela não seja excluída, porque fatalmente, filmando casas, o cinema lança sempre um olhar sobre as formas arquitetónicas (e em certos casos, inventa-as, constrói-as de raiz, cria uma arquitetura para o cinema, como no exemplo flagrante do LADIES' MAN de Jerry Lewis). É um ciclo sobre outra coisa, a casa como entidade narrativa, a casa dotada de uma *anima* de personagem não-humana, a casa como depósito de atributos simbólicos, que podem ser lineares mas também podem chocar entre si e criar uma contradição infinita – “a estrutura dupla e dúplice” de que fala João Bénard da Costa a propósito do REBECCA de Hitchcock, porventura o máximo filme sobre casas-personagem, casas *animadas*, e por isso o filme de abertura do nosso ciclo, para dar o mote.

Há as casas da ficção e as casas reais (sem jogo de palavras, não se trata minimamente de ir às casas da realzeza). Das casas reais, das casas autênticas, trataremos na segunda parte, em abril, com um conjunto de filmes em que os realizadores viraram a câmara para o lado de dentro da janela e em vez da rua filmaram a sua própria casa – sem serem propriamente “home movies”, ou sendo-o de uma forma especial (como aqueles últimos filmes de Jean-Claude Brisseau em que ele, sem dinheiro para uma produção cheia de “set design”, usou a realidade da sua casa para aí instalar as mais delirantes ficções).

Mas sobre isto, mais em abril. Para já, as casas da ficção – muitas delas, casas de existência prévia que foram tomadas, transformadas, modificadas pelo olhar da ficção e trazidas para o território do cinema (um exemplo maior: a Villa Malaparte no MÉPRIS de Godard). As casas muito antigas que testemunham a decadência do mundo que as construiu (JALSAGHAR), as casas muito novas que testemunham outro tipo de decadência, mais instantâneo, trazido pela “modernidade” (MON ONCLE); as casas que, de Chaplin a Blake Edwards, são uma sucessão de obstáculos, e as casas, como as de Rozier (DU COTÉ D'OROUËT), que são um espaço desimpedido, o cenário para a alegria e o prazer mais descomprometidos; as casas-refúgio que é preciso defender contra todo o tipo de invasores (JOHNNY GUITAR), e as casas-prisão de que é preciso evadir-se (EL ÁNGEL EXTERMINADOR); as casas que são uma garantia contra a destruição (PO ZAKONU) e a casas que é preciso destruir (SAUTE MA VILLE). Idealmente, cada um destes filmes traz um “projeto” de casa *diferente*. E a estas diferenças voltaremos nos próximos meses.

- Terça-feira [03] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

REBECCA

Rebecca

de Alfred Hitchcock
com Laurence Olivier, Joan Fontaine,
Judith Anderson, George Sanders

Estados Unidos, 1940 – 130 min / legendado em português | M/12

REBECCA marca a chegada triunfal de Alfred Hitchcock a Hollywood, já consagrado e com cerca de quinze anos de carreira na Grã-Bretanha. Hitchcock declarou, por sinal, a Truffaut, que achava o filme “demasiado britânico”, pois tanto a autora do romance (Daphne du Maurier) como o ator principal (Olivier) eram britânicos. Romance e filme têm finais bastante diferentes. Trata-se de umas das obras maiores de Hitchcock, a história de uma mulher frágil que se casa com um homem de uma condição social muito mais elevada e vai viver numa mansão, sobre a qual pairam a sombra sinistra da governanta e a lembrança de Rebecca, a primeira mulher do marido. Na personagem, sem nome próprio, da segunda mulher, jovem e vulnerável, Joan Fontaine no seu mais icónico papel. “O segredo da perdurabilidade deste filme fascinante está na sua estrutura *dupla* e *dúplice*, tanto quanto na sua estrutura *mítica* e *onírica*” (João Bénard da Costa). A exhibir em 35 mm.

- Terça-feira [03] 22h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [06] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada

de Fritz Lang
com Michael Redgrave, Joan Bennett, Anne Revere, Barbara O’Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir. “É um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang, uma das suas grandes obras-primas, ou seja, uma das grandes obras-primas da História do Cinema” (João Bénard da Costa). A exhibir em 35 mm.



- Quarta-feira [04] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [31] 19h30 | Sala Luís de Pina

PO ZAKONU

“Dura Lex”

de Lev Kulechov
com Aleksandra Khokhlova, Serguei Komarov, Vladimir Fogel

URSS, 1926 – 80 min / mudo, intertítulos em russo traduzidos eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 04 COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO
POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Autor, entre outros, de “AS AVENTURAS DE MR. WEST NO PAÍS DOS BOLCHEVIQUES”, Kulechov é um dos grandes nomes do cinema soviético mudo e foi um dos grandes teóricos da montagem, embora o seu cinema em nada se assemelhe ao de Eisenstein ou ao de Vertov, outros mestres da montagem da vanguarda soviética. Baseado numa história de Jack London, PO ZAKONU, é uma obra-prima da articulação visual, de montagem e de direcção de actores, e narra a história de dois homens e uma mulher isolados do mundo (no Klondyke, durante a corrida ao ouro). A casa em que vivem é filmada como um último vestígio da civilização, última defesa diante da dissolução moral e civilizacional.

- Quarta-feira [04] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [10] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA BANDE DES QUATRE

O Bando das Quatro

de Jacques Rivette
com Bulle Ogier, Benoit Régent, Inês de Medeiros

França, 1988 – 160 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Teatro, conspirações, segredos – LA BANDE DES QUATRE desenvolve-se como “súmula” absolutamente *rivettiana*. Quatro amigas, alunas da mesma escola de teatro, e os encontros com um estranho que as avisa do perigo que corre uma quinta rapariga, colega delas. Visto de hoje, LA BANDE DES QUATRE é um filme que faz a ponte entre o Rivette austero e “ensaístico” dos anos 1970 e 80, e o dos anos 90, um pouco mais claro e mais fluidamente narrativo. É algo a que não será alheio o par de argumentistas formado por Christine Laurent e Pascal Bonitzer, doravante colaboradores frequentes de Rivette.



THE PARTY

- Quinta-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [25] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

MON ONCLE

O Meu Tio

de Jacques Tati

com Jacques Tati, Jean-Pierre Zola, Adrienne Servantie

França, 1956 – 115 min / legendado em português | M/12

Talvez o mais célebre filme de Tati, protagonizado pelo alter ego do realizador, o Sr. Hulot. MON ONCLE é uma sátira, ligeiramente passadista, da vida moderna, com particular incidência na arquitectura, o que suscita gags hilariantes numa mansão ultra-moderna e pouco prática, onde se passa grande parte da acção. Incapaz de se adaptar aos novos tempos, Hulot também fracassará no trabalho. A banda sonora, um prodigioso emaranhado de ruídos e trechos de diálogos, torna quase desnecessária a compreensão da palavra.

- Quinta-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE PARTY

A Festa

de Blake Edwards

com Peter Sellers, Claudine Longet, Marge Champion

Estados Unidos, 1968 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Hrundi V. Baksh (Peter Sellers) é um desastrado ator indiano que destrói acidentalmente um grande estúdio. Convidado por engano para uma festa na casa do produtor, Bakshi estará no centro de inúmeras confusões. Obra hilariante próxima da genialidade, é considerada por muitos como o melhor filme de Edwards e o melhor filme de Sellers, que aqui se revela como um dos grandes mestres da comédia de todos os tempos.

- Sexta-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ONE A.M.

Charlot Boémio

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Albert Austin

Estados Unidos, 1917 – 17 min / mudo, com intertítulos em português

THE ELECTRIC HOUSE

Pamplinas na Casa Eléctrica

de Buster Keaton e Edward F. Cline

com Buster Keaton, Virgínia Fox, Joe Keaton

Estados Unidos, 1922 – 26 min / mudo, intertítulos em francês e flamengo

SAUTE MA VILLE

de Chantal Akerman

com Chantal Akerman

Bélgica, 1968 – 13 min / sem diálogos

Duração total da projecção: 56 min | M/12

ONE A.M. é um dos títulos do período em que Chaplin foi produzido pela Mutual. A personagem de Chaplin é um burguês que volta de uma noite: sozinho no ecrã durante praticamente todo o filme, debate-se com os objetos que o cercam. Em THE ELECTRIC HOUSE, Keaton tem como missão equipar uma casa com todos os confortos proporcionados pela electricidade, trabalho entretanto sabotado. SAUTE MA VILLE – um filme onde a comédia herdeira do mudo encontra a tragédia – é a primeira obra de Akerman; foi filmado na Bélgica e interpretado por ela própria no registo burlesco que fixa uma rapariga assaltada por um verdadeiro frenesim doméstico que deriva no mais puro absurdo. Akerman referiu ONE A.M. como uma influência para SAUTE MA VILLE, portanto esta sessão é um pouco como um “loop” em que o fim reencontra o princípio, e assim sucessivamente. A exhibir em 35 mm.

- Sexta-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DOM NA TRUBNOI

“A Casa na Praça Trubnaia”

de Boris Barnet

com Vera Maretskaia, Vladimir Fogel, Elena Tiapkina

URSS, 1928 – 86 min / mudo, intertítulos em russo legendados em francês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO DE DIA 27 COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO
POR FILIPE RAPOSO

DOM NA TRUBNOI é uma sátira à hipocrisia da pequena burguesia, que sobrevivera na URSS à Revolução e que continuava, sorrateiramente, a explorar os necessitados. Mas aí está o sindicato vigilante para pôr as coisas em ordem. Uma das obras-primas de Barnet, o mais surpreendente realizador do cinema mudo soviético. E planos de antologia na sua obra, como os iniciais de uma alvorada nas ruas de Moscovo e de apresentação da praça Trubnaia com as casas comunais, filmadas num corte transversal que capta em simultâneo diversos movimentos e ações em diferentes patamares, apartamentos, personagens. A exhibir em 35 mm.

- Segunda-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sábado [21] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JALSAGHAR

O Salão de Música

de Satyajit Ray

com Chabi Biswas, Padma Devi, Gangapada Basu

Índia, 1959 – 98 min / legendado em português | M/12

O SALÃO DE MÚSICA é um dos filmes mais belos e célebres do grande mestre indiano e foi também o filme através do qual toda uma geração de espectadores europeus o descobriu. Realizado com o habitual requinte de Ray nesta fase da sua obra, o filme conta a história de um aristocrata sem descendência, que desbarata a fortuna realizando sumptuosos espetáculos musicais. À beira da ruína, prepara uma derradeira soirée, destinada a ultrapassar em extravagância todas as anteriores. Uma das imagens mais inesquecíveis da história do cinema: a do deslumbrante candeiro do salão de música refletido no copo do aristocrata caído em desgraça. É o seu “Rosebud”.

- Segunda-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

JOHNNY GUITAR

Johnny Guitar

de Nicholas Ray

com Joan Crawford, Sterling Hayden, Mercedes McCambridge, Scott Brady, Ward Bond

Estados Unidos, 1954 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos westerns maiores da História do cinema, de cores agressivas e imagens barrocas (as fabulosas cenas de Joan Crawford no interior do saloon, o cenário deste com os fantomáticos croupiers e a roleta a rodar). Um filme “onde os cowboys desmaiam e morrem com a graça das bailarinas” (Truffaut). E um “duelo” sem tréguas entre as fabulosas Vienna (Crawford) e Emma (McCambridge). “Rever as imagens do JOHNNY GUITAR é rever a recordação delas. Para quem o vê pela primeira vez, é ainda de rever que se trata. Porque todas as personagens não fazem outra coisa. [...] JOHNNY GUITAR é um filme construído em flashback sobre uma imensa elipse? Ou é uma imensa elipse construída sobre um flash que não pode come back? Ou será que é tudo a mesma coisa?” (João Bénard da Costa). A exhibir em 35 mm.

- Terça-feira [10] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [25] 19h30 | Sala Luís de Pina

IL BACIO DI TOSCA

“O Beijo de Tosca”

de Daniel Schmid

com Sara Scuderi, Leonida Bellon, Giulietta Simionato

Suíça, 1984 – 88 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Ao morrer quase nonagenário, rico e sem herdeiros, em 1901, Giuseppe Verdi deixou parte da sua fortuna e todos os direitos de autor para a construção e a manutenção de um lar para antigos cantores, a Casa Verdi, em Milão. Este lar e os seus habitantes são o objeto deste filme de Daniel Schmid, um documentário com momentos altamente teatrais. Uma admirável homenagem à ópera, num filme ao mesmo tempo corrosivo e comovente.

- Quarta-feira [11] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [18] 19h30 | Sala Luís de Pina

AGATHA OU LES LECTURES IIMITÉS

de Marguerite Duras

com Bulle Ogier, Yann Andréa

vozes de Marguerite Duras, Yann Andréa

França, 1981 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Esta é a história de um amor impossível entre Agatha e o seu irmão. As suas vozes evocam a descoberta dessa paixão interdita, a vida que os separou, e o profundo desejo de se reencontrarem. Um filme sobre o incesto que, como é hábito no singular cinema de Marguerite Duras, dá menos a ver que a ouvir. Como sempre em Duras, as grandes casas vazias, ou impregnadas de um sentimento de ausência, são um motivo fundamental.



- ▶ Quarta-feira [11] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Sábado [21] 16h00 | Sala Luís de Pina

DU CÔTÉ D'OROUËT

As Praias de Orouet

de Jacques Rozier

com Danièle Croisy, Françoise Guégan, Caroline Cartier, Bernard Menez, Patrick Verde

França, 1969 – 138 min / legendado em português | M/12

Posterior em seis anos a ADIEU PHILIPPINE, a segunda longa-metragem para cinema de Jacques Rozier foi o seu primeiro filme com som direto. Numa descrição brevíssima que lhe passa ao lado, é o filme em que três raparigas estão em férias de verão à beira-mar. Rodado em 16 mm, especialmente atento aos exteriores do cenário marítimo e às cores fortes que casam com o mar, a casa, a juventude das raparigas e dos rapazes, DU CÔTÉ D'OROUËT propõe uma crónica sentimental ao correr dos dias. Foi mostrado em Cannes em 1971 e circulou discretamente por essa altura, mas só estreou verdadeiramente em Paris, em 1996, em 35 mm, quase trinta anos depois ter sido concluído. “Com o tempo [DU CÔTÉ D'OROUËT] ganha uma dimensão “à procura do tempo perdido”, disse Jacques Rozier. E ganha.

- ▶ Sexta-feira [13] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [24] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LADIES' MAN

O Homem das Mulheres

de Jerry Lewis

com Jerry Lewis, Lillian Briggs, Helen Traubel, Kathleen Freeman, George Raft

Estados Unidos, 1961 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Como já se vira em THE BELLBOY, o tratamento e a exploração do décor eram elementos fundamentais para Jerry Lewis. Em THE LADIES' MAN, segundo filme como realizador e uma das suas obras-primas, essa preocupação foi levada ao extremo com a construção de uma enorme “casa de bonecas” (com quarenta quartos), cenário único do filme, e onde Jerry é o único homem. É porventura o mais espetacular dos seus filmes, e aquele que, na relação entre Jerry e as mulheres, mais fundo vai na encenação de uma espécie de “autopsicanálise”, outro elemento subjacente ao essencial da sua obra.

- ▶ Sexta-feira [13] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

THE SERVANT

O Criado

de Joseph Losey

com Dirk Bogarde, James Fox, Sarah Miles, Catherine Lacey

Reino Unido, 1963 – 115 min / legendado em português | M/12

O mais famoso filme inglês de Joseph Losey, adaptado do romance de Robin Maugham, sobre um jovem aristocrata que regressa da Índia para ocupar a sua mansão londrina e acaba juguete de um criado corrupto e vicioso, numa inversão que é uma metáfora sobre a luta de classes. Losey, amante confesso do uso dos espelhos, filma a intrusão do criado com recurso a estes objetos, que assim ocupa o intervalo dos planos e se inscreve literalmente entre o casal em questão, quando os espelhos que o refletem dominam frequentemente o quadro.

- ▶ Segunda-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE MÉPRIS

O Desprezo

de Jean-Luc Godard

com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, Itália, 1963 – 103 min / legendado em português | M/12

Vagamente inspirado no romance homónimo de Moravia, LE MÉPRIS constrói-se em torno de uma reflexão sobre o cinema, onde “um travelling é uma questão de moral”. É também uma homenagem ao cinema clássico, com a presença de Fritz Lang no papel de um artista imperturbavelmente resistente ao comercialismo reinante no mundo cinematográfico. Jean-Luc Godard tem uma aparição discreta como assistente de realização de Lang na produção desse filme que parte de Homero e que se desenvolve num cenário mediterrânico, traçando um paralelo entre o mundo dos deuses e o mundo dos homens.

- ▶ Terça-feira [17] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [28] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

LOST HIGHWAY

Estrada Perdida

de David Lynch

com Bill Pullman, Patrícia Arquette, Balthazar Getty, Robert Blake

Estados Unidos, França, 1997 – 134 min / legendado em português | M/18

Um dos mais intrigantes e bizarros filmes de David Lynch, marcado por duas histórias que se completam, ao mesmo tempo que se prolongam infinitamente, sendo cada uma delas “eco” e “reflexo” da outra. A intriga ronda a personagem de um músico de jazz, que julga ser enganado pela mulher e se vê subitamente suspeito da morte dela. Dispensando decifrações, é um filme de abismos e vertigens que obrigam, sempre, a seguir em frente. A canção da inolvidável sequência de abertura, estrada fora, e que “serve” todo o filme, é de David Bowie (escrita por ele e Brian Eno em 1995): *I'm Deranged*.

- ▶ Quarta-feira [18] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL SOL DEL MEMBRILLO

O Sonho da Luz / O Sol do Marmeleiro

de Víctor Erice

com Antonio López, Maria Moreno, Enrique Gran

Espanha, 1992 – 139 min / legendado em português | M/12

Um dos grandes filmes do cinema dos anos noventa. Víctor Erice acompanha o pintor Antonio López ao longo do processo de conceção de um quadro, partindo daí para uma reflexão não só sobre a pintura e o cinema, mas essencialmente sobre a sua relação com as coisas, com a natureza e os homens. Uma obra-prima absolutamente indispensável que assinala a relação única da Cinemateca com o cineasta, autor fundamental do cinema contemporâneo, cuja obra temos seguido de perto desde 1985, quando foram exibidos vários filmes seus, e que aqui acompanhou uma retrospectiva integral, já em 2013, regressando em 2016 para apresentar precisamente EL SOL DEL MEMBRILLO.

- ▶ Quinta-feira [19] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [25] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SHINING

Shining

de Stanley Kubrick

com Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd, Scatman Crothers, Barry Nelson

Estados Unidos, 1980 – 142 min / legendado eletronicamente em português | M/16

A partir de um romance de Stephen King, Kubrick encenou uma das mais eficazes fábulas de horror: um escritor em crise de inspiração aceita o lugar de zelador de um hotel numa montanha, encerrado durante o inverno, e para lá se desloca com a mulher e o filho. Aí vai ser alvo de alucinações que o levam à loucura assassina virando-se contra a própria família. O riso de Jack Nicholson e da sua personagem tresloucada tornaram-se lendários, arquétipo do “horror que ri”.

- ▶ Segunda-feira [23] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [31] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

EL ÁNGEL EXTERMINADOR

O Anjo Exterminador

de Luis Buñuel

com Claudio Brook, Enrique Rambal, Jacqueline Andere, Silvia Pinal

México, Espanha, 1962 – 92 min / legendado em português | M/12

“A melhor explicação para EL ÁNGEL EXTERMINADOR é que, racionalmente, não tem nenhuma”. Assim “explica” Luis Buñuel a sua obra-prima e o penúltimo filme que dirigiu no México, fábula feroz sobre a burguesia presa dos seus conceitos, preconceitos e ideias feitas, onde um grupo de pessoas é misteriosamente impedido de sair de um jantar.



LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

EM COLABORAÇÃO COM A NOVA-FCSH



São várias as ligações de Lisboa ao cinema, tendo algumas delas já justificado Ciclos passados nesta casa. Uma faceta pouco reconhecida é a inserção da cidade num subgénero do thriller, centrado em tramas de espionagem, redes criminosas e outros tipos de intriga internacional. São mais de meia centena as obras em que conspiradores, traficantes e agentes secretos de várias estirpes se perseguem e matam em Lisboa, que aparece ora como palco central ora como cenário passageiro, atraindo espões fictícios e cineastas reais, ainda que em regra sob a forma de enredos mirabolantes e abertamente artificiais, desde grandes produções a filmes de série B. A maioria ficou excluída deste Ciclo, as suas cópias perdidas ou demasiado deterioradas. Ainda assim, os filmes incluídos percorrem grande parte do século XX, oriundos dos EUA, Itália, França, Espanha, Reino Unido, Alemanha e União Soviética, deixando entrever na sua diversidade uma continuidade cinematográfica, com situações, personagens-tipo e espaços recorrentes, do Terreiro do Paço ao Castelo de São Jorge.

Se encontramos Lisboa já num par de thrillers alemães dos anos 30, é nas décadas seguintes que a cidade se afirma enquanto lugar estereotípico do género, fruto de três encontros entre geopolítica e economia do cinema. O primeiro encontro dá-se durante a Segunda Guerra Mundial, quando refugiados e agentes dos dois campos se cruzam num Portugal oficialmente neutro. O governo americano estimula Hollywood a produzir obras que mobilizem o público para o esforço de guerra, elegendo CASABLANCA (cujos protagonistas procuram alcançar Lisboa) como exemplo máximo de sucesso financeiro, aclamação crítica e dramatização política. A tentativa de evocar um espírito de continuação dessa obra (até pelo retomar do elenco em THE CONSPIRATORS), origina de imediato várias produções em que Lisboa é recriada nos estúdios de Los Angeles. É tão forte a associação a este conflito no grande ecrã (incluindo uma breve aparição noutra clássica do género: THE HOUSE ON 92ND STREET) que a cidade manterá uma presença regular em narrativas posteriores sobre a guerra, como THE SECRET DOOR (1964), que apresentamos pela primeira vez em salas portuguesas. Por seu turno, a viragem para os anos 50 é marcada por um declínio dos recursos de Hollywood, fruto de novas regras antimonopolistas, optando muitos produtores americanos por rodar na Europa, onde os salários são mais baixos e as paisagens filmadas a cores proporcionam um espetáculo visual e "exótico" com o qual a televisão ainda não pode competir. Estas "runaway productions" gravitam até Lisboa, socorrendo-se da sua conotação com romance e espionagem, atualizada ao contexto da Guerra Fria, elo que se torna a tal ponto icónico que já o vemos parodiado neste Ciclo por comediantes como Jerry Lewis. Vemos também, nas ruas da capital, adaptações dos dois extremos do espectro da ficção de espionagem: as aventuras de James Bond (ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE) e o realismo psicológico de John le Carré (THE RUSSIA HOUSE).

Para além da luz fotogénica e custos reduzidos, a cidade oferece cada vez melhores condições às equipas vindas de fora, com o aparelho de propaganda do Estado Novo empenhado em promover o país, sobretudo o seu potencial turístico, importante fonte de receitas. As produtoras europeias aproveitam a oportunidade, desde thrillers próximos do *film noir* (PASSAPORTO FALSO) até policiais com contornos de *giallo* (QUEL FICCANASO DELL'ISPETTORE LAWRENCE). A série 007 origina uma vaga de imitações a meio dos anos 60, com menor orçamento e, em regra, mais sexo e violência. É, portanto, uma Lisboa pop, moderna, dinâmica e erotizada a que aparece em filmes como COMANDO DE ASESINOS, em contraste com o cinzento frequentemente associado à memória desta época. De resto, o Ciclo inclui duas obras portuguesas (OPERAÇÃO DINAMITE e 7 BALAS PARA SELMA) que aderem justamente a esse jogo, representando a capital sob o prisma das aventuras de superespões feitas lá fora.

Por detrás das bombásticas cenas de ação no Estoril e Alfama, paira a clandestinidade e o conflito político que eram há muito parte do quotidiano lisboeta. Com a exceção de LA VITA È BELLA, no entanto, essa realidade permanece secreta nas histórias levadas ao ecrã.

Este Ciclo resulta de uma colaboração entre a Cinemateca e a NOVA-FCSH através do Instituto de História Contemporânea (IHC) e o projeto ExPORT (baseado no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), com apoios da Fundação Luso-America para o Desenvolvimento, Istituto Italiano di Cultura di Lisbona, Institut français du Portugal e Instituto Cervantes de Lisboa.

O IHC e o ExPORT são financiados por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UID/04209/2025, LA/P/0132/2020 e 2022.08653.PTDC.

- Segunda-feira [02] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [6] 19h30 | Sala Luís de Pina

LISBON

Lisboa

de Ray Milland

com Ray Milland, Maureen O'Hara,
Yvonne Furneaux, Claude Rains

Estados Unidos, 1956 – 91 min / Legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo dos cinco filmes realizados por Ray Milland, e porventura o mais famoso, juntamente com PANIC IN YEAR ZERO! (1962). Para o público português, o interesse de LISBON tem sobretudo que ver com a sua ambientação. Rodado em Lisboa e arredores, com as cenas de interiores filmadas nos estúdios da Tobis, LISBON foi a primeira produção americana inteiramente feita em Portugal. É um filme que tenta aproveitar o "exotismo" da capital portuguesa com ele construindo uma espécie de CASABLANCA para o tempo da Guerra Fria, ao conciliar o thriller de espionagem e o romantismo. Ultrapassando o inevitável "folclorismo" de algumas passagens, é um filme tenso, mais complexo do que parece, numa Lisboa que oferece paisagens novas, pitorescas e românticas, bem como uma crescente dimensão turística (restaurantes, casas de fado) para os protagonistas americanos.

- Segunda-feira [02] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

7 BALAS PARA SELMA

de António de Macedo

com Florbela Queirós, Síndio Filipe,
Tomás de Macedo, Osvaldo Medeiros, Lia Gama

Portugal, 1967 – 108 min | M/12

Segunda longa-metragem de António de Macedo, 7 BALAS PARA SELMA é uma resposta portuguesa aos filmes de espionagem psicadélicos que vinham ganhando popularidade na Europa, transpondo esse universo para Lisboa. Foi na época da sua estreia "um caso" no cinema português, alvo de críticas severas e a acusação de cedência a expectativas comerciais. É um filme que se distingue pela singularidade da respetiva proposta e a abertura a dimensões cuja variedade o realizador viria a trabalhar ao longo da sua obra. Macedo assina a realização, argumento, diálogos, planificação e montagem. A fotografia é de Acácio de Almeida, a música do Quinteto Académico e a letra das canções, interpretadas por Florbela Queirós, de Alexandre O'Neill. A produção é da Imperial Filmes.

- Terça-feira [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [10] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

A UFA EM LISBOA

de José Nunes das Neves

Portugal, 1932 – 5 min

DER WEISSE DÄMON

Estupefacientes

de Kurt Gerron

com Hans Albers, Gerda Maurus, Peter Lorre

Alemanha, 1932 – 107 min / Legendados eletronicamente em português | M/12

Duração total da projeção: 112 min

A carreira de Kurt Gerron, como ator e realizador, dava um "Eurosby": nasceu na Alemanha, mas, por ser judeu, refugiou-se em França durante a ascensão do nazismo, acabando por se fixar nos Países Baixos. Foi detido e usado pelos alemães posteriormente para produzir o infame documentário acerca do campo de concentração de Terezín. DER WEISSE DÄMON, na sua versão alemã, é protagonizado pelo então célebre ator alemão Hans Albers (faz de Mazeppa, o rival de Emil Jannings, em DER BLAUE ENGEL), sendo ainda coadjuvado pelo grande Peter Lorre. A sua história, envolvendo o narcotráfico (o "demónio branco" aludido no título alemão diz respeito ao vício de morfina que aflige a irmã do protagonista interpretado por Albers), decorre parcialmente em Lisboa, que aqui surge como um espaço cosmopolita, ponto de passagem e de encontro para polícias e criminosos. DER WEISSE DÄMON insere-se numa longa relação entre os cinemas da Alemanha e de Portugal (recorde-se que, justamente em 1932, a Tobis Portuguesa é criada enquanto sucursal da produtora-distribuidora alemã Tobis). Neste caso, trata-se de uma produção da UFA rodada em Portugal que foi objeto de um documentário, A UFA EM LISBOA, cuja parte sobrevivente será exibida em complemento ao filme de Gerron. Primeira apresentação do DER WEISSE DÄMON na Cinemateca.

► Quinta-feira [03] 19h30 | Sala Luís de Pina

LA VITA È BELLA

"A Vida é Bela"

de Grigori Chukhrai

com Giancarlo Giannini, Ornella Muti, Otar Koberidze

URSS, Itália, 1979 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O realizador russo Grigori Chukhrai, autor do clássico BALLADA O SOLDATE, assina este filme de espionagem pouco visto e que tem Lisboa como motivo de grande interesse. Trata-se de uma produção italo-soviética que retrata um homem (Giancarlo Giannini), taxista de profissão, apaixonado por uma resistente antifascista (Ornella Muti) em pleno Portugal salazarista. É um filme sobre uma certa conversão política através do amor e vale como uma espécie de "documentário", de magníficas cores, rodado em vários pontos de uma cidade sob o efeito da recente Revolução dos Cravos, apesar de ainda assombrada pelos tempos da ditadura. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [04] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE

007 - Ao Serviço de Sua Majestade

de Peter R. Hunt

com George Lazenby, Diana Rigg, Telly Savalas

Reino Unido, 1969 – 122 min / legendado eletronicamente em português | M/16

Nos intervalos do "reinado" de Sean Connery como o agente secreto mais famoso do mundo houve o australiano George Lazenby, que face à renúncia temporária de Connery (retomaria o franchise em DIAMONDS ARE FOREVER) assumiu esse desafiante papel de se tornar James Bond. O desafio foi superado por este algo inexperiente modelo e ator, até então, de pequenos papéis, já que ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE, o filme que se segue ao bem-sucedido YOU ONLY LIVE TWICE, é hoje considerado um dos melhores títulos da série, mesmo que tenha sido para Lazenby uma tentativa única no famoso papel. O casamento de James Bond, rodado no Estoril (um dos vários pontos em Portugal onde o filme foi rodado), chamou a atenção popular e mediática, como atestam os excertos da reportagem feita pela televisão pública, disponíveis na RTP Arquivos. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quarta-feira [04] 19h30 | Sala Luís de Pina

LOS MIL OJOS DEL ASESINO / QUEL FICCANASO DELL'ISPETTORE LAWRENCE

"Os Mil Olhos do Assassino"

de Juan Bosch

com Anthony Steffen, Antonio Pica, María Kosty

Espanha, Itália, 1974 – 73 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado pelo espanhol Juan Bosch, autor de uma relativamente vasta obra, como realizador e argumentista de filmes série B, por norma, com elementos thrillescos, esta produção italo-espanhola protagonizada pelo italiano Anthony Steffen (um dos atores a interpretarem o mítico herói do western spaghetti, Django) é ambientada numa Lisboa pré-revolucionária, inundada por crime e droga, sendo particularmente interessante o tiroteio na ponte que era então ainda designada como Salazar. O filme, exibido na sua versão italiana, é uma fusão de géneros, com condimentos de terror, mistério e ação ou, dito de outro modo, cruzando o "Giallo" com o "Eurospy". Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

STORM OVER LISBON

Tempestade em Lisboa

de George Sherman

com Vera Ralston, Erich von Stroheim, Richard Arlen

Estados Unidos, 1944 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um thriller de espionagem, produzido pela Republic Pictures, que aproveita a fama de "ninho de espíões" que Lisboa tinha durante a guerra. Uma Lisboa de estúdio, obviamente. É tudo muito série B, mas a fotografia é um luxo: o seu responsável é o enorme John Alton. Escreveu o historiador Rui Lopes (in *The Construction and Dynamics of Cultural Icons*): "Um olhar informado sobre a forma como a polícia secreta portuguesa apoia os Aliados em STORM OVER LISBON não pode deixar de inverter a perspetiva pretendida, vendo no filme uma ilustração do próprio apoio dos Aliados à ditadura portuguesa, apoio esse que se prolongou para além da guerra".



7 BALAS PARA SELMA

► Sábado [07] 19h30 | Sala Luís de Pina

ÇA VA ÊTRE TA FÊTE / PASSAPORTO FALSO

Eddie em Lisboa

de Pierre Montazel

com Eddie Constantine, Barbara Laage, Stefan Schnabel, Saro Urzi

França, Itália, 1960 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um "Eurospy" franco-italiano desenrolado entre Paris e Lisboa, e protagonizado pelo agente do FBI John Jarvis (interpretado por Eddie Constantine, o celeberrimo Lemmy Caution). Jarvis tem a missão de localizar um outro agente secreto chamado Marc Lemoine. Mas será que Lemoine é real ou somente uma miragem? Diretor de fotografia de cineastas franceses de renome, nomeadamente Jacques Becker (TOUCHEZ PAS AU GRISBI), Pierre Montazel tira máximo partido visual de várias localizações lisboetas, tal como o Hotel Ritz, numa mistura entre o *film noir* e a Nouvelle Vague francesa. Devido à indisponibilidade de cópia da versão francesa, exibimos uma outra dobrada em italiano, com o título PASSAPORTO FALSO. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Segunda-feira [09] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [13] 19h30 | Sala Luís de Pina

LE GRAIN DE SABLE

O Triângulo Circular

de Pierre Kast

com Lilli Palmer, Pierre Brasseur, Laurent Terzieff, Rogério Paulo, José Fonseca e Costa

França, Itália, República Federal Alemã, Portugal, 1964 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O realizador de VACANCES PORTUGAISES regressa a Portugal para filmar uma história de intriga e mistério com laivos de Sherlock Holmes que gira à volta da morte de um poderoso magnata. Rodado na capital, com um retrato benevolente das forças policiais do Estado Novo, trata-se de uma típica coprodução europeia com um elenco multinacional liderado pelos fabulosos Lilli Palmer e Pierre Brasseur. Embora a localização em Lisboa seja relativamente indiferente para o enredo, não o é para câmara, que decora o ecrã com amplas imagens da Baixa e do Terreiro do Paço (onde aparentemente está sediada a Brigada Criminal), passando por São Pedro de Alcântara e outras localizações de aspeto quase postal. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

► Segunda-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

UN VERANO PARA MATAR / SUMMERTIME KILLER

Um Verão para Matar

de Antonio Isasi-Isasmendi

com Karl Malden, Olivia Hussey, Christopher Mitchum, Raf Vallone

Itália, França, Espanha, 1972 – 110 minutos / legendado eletronicamente em português | M/16

O espanhol Antonio Isasi-Isasmendi, conhecido por uma série de filmes populares de ação e de aventura, assina este thriller estiloso e cosmopolita, uma coprodução europeia com Christopher



LA VITA È BELLA

Mitchum (filho de Robert) a interpretar um rapaz investido numa caça ao homem, no sentido de vingar a morte do pai. Essa missão leva-o a diferentes capitais europeias, incluindo a portuguesa, refúgio de um criminoso abastado (que se reinventara enquanto empresário vinícola). É perseguido por um inspetor interpretado por Karl Malden, que procura impedir a chacina total, cabendo à jovem Olivia Hussey (a "Julieta" de Franco Zeffirelli) temperar a narrativa sangrenta com um romance perverso. Obra homenageada por Quentin Tarantino na banda sonora de KILL BILL. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- Terça-feira [10] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina

A MAN COULD GET KILLED

Dança dos Diamantes

de Ronald Neame & Cliff Owen

com James Garner, Melina Mercouri, Sandra Dee

Estados Unidos, 1966 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O célebre realizador e diretor de fotografia britânico Ronald Neame (GAMBIT) junta-se ao compatriota Cliff Owen (OFFBEAT), realizador de policiais e de episódios de séries de televisão tal como THE THIRD MAN, para realizarem um filme de espionagem com condimentos de comédia situada na cidade de Lisboa. A fonte de comédia parte de um equívoco: um homem de negócios norte-americano é confundido com um agente secreto britânico envolvido na procura de uns diamantes contrabandeados, sendo arrastado para o submundo do crime. A grande *star* norte-americana James Garner contracena com Melina Mercouri (no ano em que se casa com Jules Dassin e em que ambos lançam 10:30 P.M. SUMMER) numa farsa que brinca com a reputação de Lisboa enquanto antro de espionagem, embora num tom extremamente ligeiro, servindo a intriga internacional de mero pretexto para humor e paisagens pitorescas. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- Quarta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

OPERAÇÃO DINAMITE

de Pedro Martins

com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Carlos José Teixeira, Glória de Matos

Portugal, 1967 – 85 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Com um elenco recheado de nomes sonantes, banda sonora com canções de Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro, OPERAÇÃO DINAMITE foi filmado em Lisboa, em Cascais, na Arrábida e em Luanda num ambiente de ação e espionagem. A sinopse descreve a história como "a temerária missão de um agente secreto americano, Max". É ele a personagem de Nicolau Breyner, no enalço de um dossier do Pentágono e de uma rede de espionagem na capital portuguesa. Glória de Matos conta com um pequeno e importante papel como cabecilha da rede de espionagem.

- Quarta-feira [11] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

COMANDO DE ASESINOS

Fim-de-Semana com a Morte

de Julio Coll

com António Vilar, Letícia Román, Peter Van Eyck, Artur Semedo

Espanha, Portugal, República Federal Alemã, 1966 – 86 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cineasta espanhol, com uma carreira já significava à data do lançamento de COMANDO DE ASESINOS, nomeadamente como realizador de dramas thrillescós, Julio Coll realiza um "Eurospy" centrado em Lisboa, assombrado pela presença de James Bond e tomado por uma parafernália tecnológica própria de um DIE 1000 AUGEN DES DR. MABUSE, de Fritz Lang, no que a presença de Peter Van Eyck no elenco não é de todo acidental. O elenco é composto por vários nomes portugueses (com destaque para António Vilar, "O Camões" de Leitão Barros), mas tal não impediu que o filme exista ainda numa versão falada em castelhano e noutra, significativamente diferente, em alemão. Exibe-se, pela primeira vez na Cinemateca, este filme na sua versão espanhola, sendo de realçar a perseguição final, que culmina no tabuleiro da Ponte Salazar (como se chamava na altura), ainda por concluir.

- Quinta-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Terça-feira [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HAMMERHEAD

Cabeça de Martelo

de David Miller

com Vince Edwards, Judy Geeson, Peter Vaughan, Diana Dors

Reino Unido, 1968 – 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Vince Edwards (MURDER BY CONTRACT) é Charles Hood, um agente americano enviado a Portugal a quem cabe a difícil missão de localizar e enfrentar o temível Hammerhead (Peter Vaughan), um perigoso criminoso (e colecionador de pornografia) suspeito do roubo de planos secretos da NATO. David Miller (LONELY ARE THE BRAVE e EXECUTIVE ACTION) assina este filme que parece ser uma corruptela de James Bond, mas que, graças à interpretação dos seus atores (com destaque para a "hippie" Judy Geeson), resulta num "Schlock competente, com adornos novos suficientes (as ruelas de Lisboa, hippies britânicos, uma subtrama envolvendo pornografia) para, de vez em quando, distrair o espectador da já muito gasta situação central" (Dan Sullivan, *The New York Times*). Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- Quinta-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE RUSSIA HOUSE

A Casa da Rússia

de Fred Schepisi

com Sean Connery, Michelle Pfeiffer, Roy Scheider, Ken Russell

Estados Unidos, 1990 – 123 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação ao grande ecrã de um romance de John le Carré, THE RUSSIA HOUSE foi o filme da afirmação do australiano Fred Schepisi, realizador a quem o sucesso comercial batera à porta graças

a ROXANNE com Steve Martin e Daryl Hannah. Para alguns críticos, esta é a primeira produção de monta de Hollywood realizada sob o efeito da Perestroika. A intriga intrincada, típica da escrita de John le Carré, é aqui condimentada por um romance envolvendo o editor britânico encarnado por Sean Connery e a misteriosa mulher russa interpretada por Michelle Pfeiffer. Lê-se na folha de sala distribuída em 1994 no contexto do Ciclo "Lisboa no Cinema": "Lisboa é a luz do meio-caminho, é onde numa janela se pode agitar, inofensiva e sem confusão, uma bandeira comunista. Por outro lado, poucas vezes se pode gabar Lisboa de ter sido tão bem mostrada com tão poucos planos como em THE RUSSIA HOUSE."

- Segunda-feira [16] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

36 HOURS

As Últimas 36 Horas

de George Seaton

com James Garner, Eva Marie Saint, Rod Taylor

Estados Unidos, 1964 – 115 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num conto de Roald Dahl, *Beware of the Dog*, 36 HOURS situa-se historicamente em vésperas do ataque do "Dia D", durante a Segunda Guerra Mundial. O major interpretado por James Garner é detido pelos nazis que pretendem extrair dele informações sobre a decisiva investida. Em Lisboa, a personagem de Garner é "desviada" para a Alemanha onde, por um tortuoso processo psicológico, os nazis a tentam convencer de que a guerra acabou, tornando-se alvo de um sofisticado esquema de "gaslighting". Volvidos vinte anos desde a guerra, a marca impressa por Hollywood durante o conflito fora tão forte que, em várias tramas de pendor histórico, Lisboa continuava a surgir como ponto de passagem neutro e relativamente pacífico além de pitoresco. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quarta-feira [18] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [24] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SECRET DOOR

"A Porta Secreta"

de Gilbert Kay

com Robert Hutton, Sandra Dorne, Peter Illing

Estados Unidos, Reino Unido, 1964 – 72 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Absoluta raridade ambientada numa Lisboa usada como palco principal da intriga internacional durante a Segunda Guerra Mundial. Um conjunto de peritos em assaltos e arrombamento de cofres arranja forma de obter códigos secretos, guardados na embaixada japonesa, que serão "a porta de entrada" para os planos de batalha das potências do Eixo. Esta produção anglo-americana rodada em Portugal (com apoio do SNI) usa a capital portuguesa não só como cenário, mas também como eco dos thrillers propagandísticos feitos durante a própria guerra (por exemplo, THE CONSPIRATORS, exibido neste Ciclo). Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- Sexta-feira [20] 19h30 | Sala Luís de Pina
- Segunda-feira [30] 16h30 | Sala M. Félix Ribeiro

DON'T RAISE THE BRIDGE, LOWER THE RIVER

Jerry em Londres

de Jerry Paris

com Jerry Lewis, Terry-Thomas, Jacqueline Pearce

Reino Unido, 1968 – 99 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Estrela de televisão como ator e realizador, Jerry Paris convidou Jerry Lewis a interpretar um tresloucado empresário americano a viver em Londres e que, quando o seu casamento com a abastada Pamela (Jacqueline Pearce) ameça ruir, se envolve numa catadupa de problemas. A certa altura, após uma série de peripécias típicas nos filmes de (ou com) Jerry Lewis, o protagonista envia H. William Homer (Terry-Thomas) em missão a Lisboa com o objetivo de fazer o transporte de um microfilme secreto... no intervalo dos dentes! Caberá ao Dr. Pinto, em Lisboa, a tarefa de o extrair. Na subsequente perseguição rocambolesca pela capital portuguesa, mais do que os gags físicos (a coreografia, a mise en scène nonsense...), o riso pode ser despertado pelo quão disparatada parece esta versão da cidade e o quão cáustica é a ideia de tamanha disrupção num Estado Novo dedicado à ordem e repressão. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- Terça-feira [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Sexta-feira [27] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

INTERPOL / PICKUP ALLEY

Polícia Internacional

de John Gilling

com Victor Mature, Anita Ekberg, Trevor Howard

Reino Unido, Estados Unidos, 1957 – 92 minutos / legendado eletronicamente em português | M/12

Thriller estilizado de investigação e vingança, com elementos de *noir*, e elenco de luxo, onde pontifica um Victor Mature na pele de um agente do FBI acossado pela morte da irmã, perdida nas garras da droga. Ele parte de Nova Iorque para a Europa (um dos destinos é, precisamente, Lisboa) no enalço de um temível criminoso do narcotráfico interpretado pelo sempre brilhante Trevor Howard. Ao lado de Howard está a inconfundível Anita Ekberg como a sua associada "in distress". O protagonista avista Ekberg pela primeira vez em Lisboa, enquanto esta levanta a última encomenda de estupefacientes a ser posta a circular Europa fora. Primeira apresentação na Cinemateca, a exibir em 35 mm.

- Quinta-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [31] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CONSPIRATORS

Os Conspiradores

de Jean Negulesco

com Paul Henreid, Hedy Lamarr, Sidney Greenstreet, Peter Lorre

Estados Unidos, 1944 – 101 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um filme que explora o êxito de CASABLANCA, mas desta vez a ação é situada em Lisboa, esse “gateway to freedom”. Um membro da resistência holandesa é forçado a refugiar-se em Lisboa, onde encontra outros resistentes. Um destes (representado por Sidney Greenstreet) sabe que entre eles há um traidor, que será preciso desmascarar. O principal papel feminino é de Hedy Lamarr e, além de Greenstreet, há no filme dois outros atores de CASABLANCA: Paul Henreid e Peter Lorre. Uma curiosidade que merece ser vista. Para o investigador Rui Lopes, filmes como CONSPIRATORS contribuíram “para suavizar uma visão mais crítica da neutralidade portuguesa, da ditadura salazarista e da própria história do país” (“Jogo e conspiração em Hollywood: o Portugal que não foi”, *Aniki*). A exhibir em 35 mm.

- Sábado [07] 16h00 | Sala Luís de Pina

OLHARES SOBRE LISBOA, CAPITAL DO CINEMA DE INTRIGA INTERNACIONAL

Esta mesa-redonda reúne especialistas em história, estudos de cinema, media e turismo que irão discutir alguns dos filmes do Ciclo “Lisboa, Capital da Intriga Internacional”, bem como a relação histórica do cinema com a cidade de Lisboa, a espionagem, o turismo e as relações internacionais do Estado Novo, desde a Segunda Guerra Mundial ao fim do regime. A conversa contará com a participação de Rui Lopes, Inês Sapeta Dias e Sofia Sampaio, investigadores do Instituto de História Contemporânea (NOVA-FCSH/IN2PAST) e Instituto de Ciências Sociais (Universidade de Lisboa), respetivamente, bem como de Richard Rhys Davies, curador do arquivo digital Kiss Kiss Kill Kill Archive e autor de *The International Spy Film Guide 1945-1989*. Entrada livre mediante levantamento de bilhete 60 minutos antes do início da mesa-redonda.

VISITA AOS PONTOS DE RODAGEM DE LE GRAIN DE SABLE

No dia 13 (sexta-feira), decorre uma visita aos pontos de rodagem de LE GRAIN DE SABLE / O TRIÂNGULO CIRCULAR de Pierre Kast. Dois anos depois de ter vindo a Portugal rodar VACANCES PORTUGAISES (1962), maioritariamente localizado na península de Setúbal, Pierre Kast regressou a Lisboa para descobrir e apresentar novos velhos lugares. Além do Aeroporto da Portela de Sacavém (hoje Humberto Delgado), onde se abre e encerra o filme, Kast experimentou outros locais como a Praça do Comércio, as Ruas Augusta, Almeida Garrett e do Sacramento, os miradouros de São Pedro de Alcântara e de Monsanto, os gabinetes da Polícia Judiciária, a marginal Estoril-Cascais e a Fortaleza do Guincho. Nesta visita, porém, o percurso centrar-se-á entre a Baixa Pombalina e o Rio Tejo, um cosmos de relações que constitui o filme, mas também tece o seu espaço entre um contraste do turístico solar com o policial *noir*. A visita será guiada por João Rosmaninho, professor auxiliar na Escola de Arquitetura, Arte e Design da Universidade do Minho e cuja principal área de investigação se situa entre a ficção e a arquitetura, usando como veículos o cinema e a literatura. Ponto de encontro no Largo de Santo Estevão entre as 16h30 e as 17h00, tem a duração prevista de duas horas e terminará perto da Cinemateca.

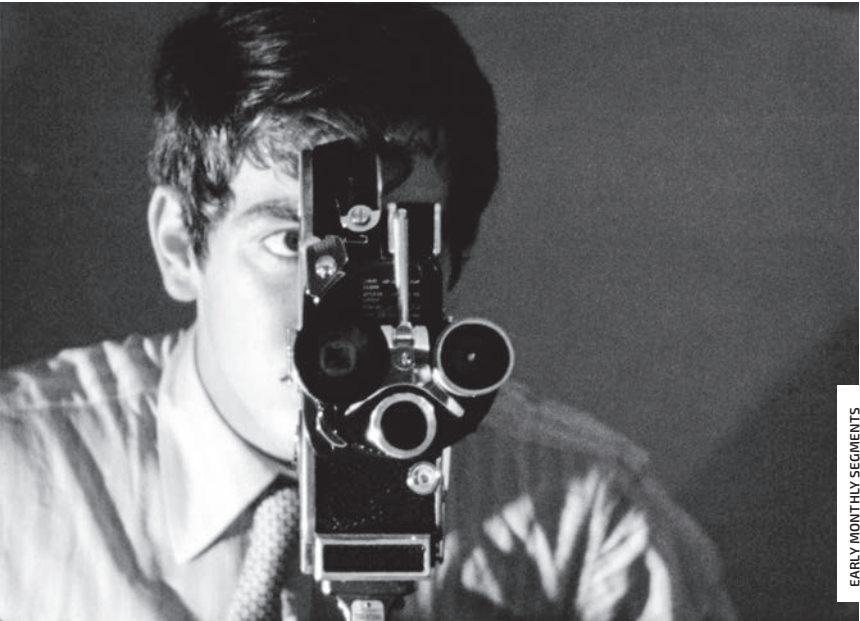
VISITA AOS PONTOS DE RODAGEM DE STORM OVER LISBON

No dia 21 (sábado), decorre uma visita guiada pelo investigador Rui Lopes, co-programador deste Ciclo, aos locais de rodagem recorrentes em vários filmes de “Lisboa, Capital da Intriga Internacional”, por onde passaram espíões (fictícios) e cineastas de várias nacionalidades. Começando no icónico Largo de Santo Estevão, seguiremos pelo rio (presença fundamental nestas representações da cidade) e partilharemos histórias das filmagens na Praça do Comércio e na Baixa, onde foram encenados múltiplos tiroteios, perseguições e conspirações, subindo depois para o miradouro de São Pedro de Alcântara. A visita começa no Largo de Santo Estevão entre as 16h30 e as 17h00, tem a duração prevista de duas horas e terminará perto da Cinemateca. Após a visita, será projetado, às 19h30, o filme STORM OVER LISBON, uma das obras que inauguraram a presença destes espaços no cinema de espionagem.

ROBERT BEAVERS,
O CINEMA COMO REVELAÇÃO

“O acto de filmar deve ser uma fonte de pensamento e de descoberta.”

Robert Beavers



Os filmes de Robert Beavers distinguem-se pelo modo como aliam um trabalho sobre as texturas, as cores, os sons e as formas, ao estudo do mundo que o rodeia, numa exploração plena das possibilidades de um cinema artesanal com uma extraordinária força visual. Beavers (n. 1949) é um dos grandes nomes do cinema experimental norte-americano que emergiu em Nova Iorque no final dos anos sessenta, embora tenha realizado a maior parte do seu trabalho cinematográfico fora dos Estados Unidos. Mudou-se de Massachusetts para Nova Iorque aos dezasseis anos para aí fazer cinema, mas deixou a cidade logo em 1967, quando juntamente com o seu companheiro, Gregory Markopoulos (1928-1992), que era já um reconhecido cineasta de vanguarda, partiu para a Europa, onde continuaram a fazer filmes. Nos anos seguintes viveram e filmaram na Grécia, Suíça, Alemanha e Itália, e, no início da década de 1990, Beavers iniciou um projeto de remontagem do seu trabalho anterior, reunindo dezoito das obras que filmou entre 1967 e 1993 num ciclo a que chamou “My Hand Outstretched to the Winged Distance and Sightless Measure”, que parte de EARLY MONTHLY SEGMENTS e terminaria em 2002, com o trabalho sobre THE HEDGE THEATER. As versões finais dos filmes que o constituem são geralmente mais curtas do que as originais e contam com novas bandas sonoras, revelando o rigor do cinema de Beavers.

Como afirmou numa entrevista recente: “Os filmes de ‘My Hand Outstretched’ são o resultado da minha vida com Markopoulos; os filmes realizados a partir de 2000 surgiram de um estilo de vida diferente. Nos últimos anos, tenho sido um cineasta-arquivista-organizador de eventos. Há o meu trabalho atual como cineasta em Berlim e noutros lugares, o arquivo na Suíça, e os eventos que organizo, especialmente o Temenos, em Lyssarea, e há a minha vida com Ute Aurand.” Beavers refere-se à sua vida em comum com a cineasta Ute Aurand, com quem vive atualmente em Berlim; a Temenos, as famosas projeções ao ar livre na Grécia, iniciadas na década de 1980 por Beavers e Markopolous; mas também ao arquivo Temenos que constituiu em Uster, na Suíça, para preservar o trabalho de ambos e o seu legado.

Inspirados pela arte e pela cultura clássica, mas também por tudo aquilo que lhe é mais próximo, os filmes de Beavers apresentam uma estrutura complexa, construída mediante um trabalho artesanal de montagem, que salienta a beleza sensual das suas imagens, sempre registadas com a câmara Bolex de 16mm. Trata-se de um cinema materialista que, centrando-se sobre os detalhes de uma paisagem, de uma pintura, ou de um corpo, nos revela espaços e relações assombrados por memórias que são interpretadas pelo cineasta com uma sensibilidade invulgar. A presença frequente das mãos do cineasta nas imagens, motivo recorrente em toda a sua obra, evoca a qualidade artesanal, quase escultórica do seu cinema.

Para Beavers, o cinema deve ser sempre uma fonte de pensamento e de descoberta, tanto para o realizador como para o espectador, e é indissociável da vida e do corpo de quem filma. Como escreveu: “Filmar é um acto que começa nos olhos do cineasta e é moldado pelos seus gestos em relação à câmara (...) Desenvolve-se uma continuidade para o cineasta entre a estrutura física do meio e cada ação envolvida na filmagem, seja ela simples ou complexa, e esta perceção corporal prolonga-se de outras formas durante a montagem.” (*La Terra Nuova*).

Se se trata de uma obra autorreflexiva, que nos primeiros anos é particularmente atenta ao processo artístico e às condições materiais da produção cinematográfica, revelando-nos a câmara ou os gestos do cineasta a filmar, os filtros que usa, o modo como monta as imagens e sons através de uma aproximação tátil e sensível, mas também as suas anotações (FROM THE NOTEBOOK OF... é um caso exemplar), Beavers afasta-se progressivamente desta autorreferencialidade para se concentrar nas relações entre os objetos, as pessoas, as paisagens ou os espaços que filma, que conquistam novas qualidades poéticas quando postas em relação. Jonas Mekas definiu muito claramente o seu cinema: “A linguagem cinematográfica de Robert Beavers aproxima-se curiosamente das qualidades cristalinas das pedras e dos minerais – nas formas, tons, sentimentos e qualidade. É uma fusão única da realidade concreta e viva com as realidades abstratas e geométricas, e com a luz.”

Nesta que é uma extensa mostra do trabalho de Robert Beavers, exibimos vinte e um dos seus filmes em cópias exclusivamente em película, distribuídas por seis sessões, que começam com os seus últimos filmes, para logo regressar aos primeiros. O cineasta estará presente nas primeiras sessões e participará numa conversa em que se discutirá mais a fundo a sua obra.

► Segunda-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 1

DEDICATION: BERNICE HODGES

Estados Unidos, 2024 – 4 min / som

PITCHER OF COLORED LIGHT

Estados Unidos, Alemanha, 2000-2007 – 23 min / som

THE SUPPLIANT

Estados Unidos, 2010 – 5 min / som

LISTENING TO THE SPACE IN MY ROOM

2013 – 19 min / som

AMONG THE EUCALYPTUSES

Grécia, 2017 – 4 min / mudo

“DER KLANG, DIE WELT...”

Suíça, 2018 – 5 min / som

THE SPARROW DREAM

Alemanha, Estados Unidos, 2022 – 29 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 89 min | M/14

COM A PRESENÇA DE ROBERT BEAVERS

Uma sessão que reúne os mais recentes filmes de Robert Beavers, que traduzem a evolução no modo como retrata lugares, objetos e relações íntimas, num cinema reflexivo, poético e artesanal, sempre realizado em película. Em DEDICATION: BERNICE HODGES o cineasta regressa a algumas das primeiras imagens que filmou ainda em 1966, que evocam a amiga que em criança o ensinou a esculpir madeira e que lhe revelou o que podia ser um artista. Sobre PITCHER OF COLORED LIGHT, em que visita a casa de sua mãe, Beavers escreveu: “cada sombra é um equilíbrio subtil entre quietude e movimento, revelando a instabilidade vital do espaço. A sua qualidade especial abre uma passagem para o subjetivo”. Em THE SUPPLIANT, “sem uma única imagem do ocupante do apartamento, imagens e sons compõem o retrato de uma vida solitária confortada pela arte.” (Tony Pipolo). Em LISTENING TO THE SPACE IN MY ROOM, Beavers filma o quarto em que viveu em Zurique e o que o rodeia, numa exploração original da relação entre som e imagem, que se traduz numa celebração da vida. Aqui, como em “DER KLANG, DIE WELT...”, evoca ainda Dieter e Cécile Staehelinum, os seus vizinhos e amigos. AMONG THE EUCALYPTUSES regista impressões da Grécia em transformação e THE SPARROW DREAM é um regresso a casa e à sua cidade natal, nos Estados Unidos, mas também a uma visão da Grécia Antiga, despertada na infância, elementos que se fundem com o seu presente berlinense. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 16mm.

► Terça-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 2

EARLY MONTHLY SEGMENTS

Grécia, Alemanha, Suíça, 1968-70/2002 – 33 min / mudo

DIMINISHED FRAME

Alemanha, 1970/2001 – 24 min / som

STILL LIGHT

Grécia, Reino Unido, 1970/2001 – 25 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 82 min | M/14

COM A PRESENÇA DE ROBERT BEAVERS

EARLY MONTHLY SEGMENTS começou a ser filmado em 1968 quando Beavers tinha apenas dezoito anos, abrindo um ciclo a que deu o nome de “My Hand Outstretched to the Winged Distance and Sightless Measure”, que envolve versões remontadas de dezoito dos seus primeiros filmes. É um autorretrato e um diário que regista aspetos da vida de Beavers com o seu companheiro, o cineasta Gregory Markopoulos, e a mudança para a Europa do casal, com uma atenção aos detalhes, em que estão presentes a intimidade e o homoerotismo. Fundindo preto e branco e cor, DIMINISHED FRAME remete-nos para uma mistura de tempos: imagens registadas em Berlim Ocidental apontam para vestígios de uma guerra passada que ecoa em imagens quotidianas de Beavers a cores. Em STILL LIGHT o cineasta filma na ilha grega de Hydra recorrendo a uma variedade de máscaras e filtros, cujas nuances da luz e da cor nos revelam um rosto de um jovem face a uma paisagem em transformação. Sobre STILL LIGHT Markopoulos escreveu: “Um cineasta em absoluto domínio... STILL LIGHT abre caminho, passo a passo, para uma linguagem a que gostaria de chamar a linguagem dos diamantes.” Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 16mm.



SOTIROS

► Quarta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 3

FROM THE NOTEBOOK OF ...

Itália, 1971/1998 – 48 min / som

THE PAINTING

Suíça, Estados Unidos, 1972/1999 – 13 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 61 min | M/14

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM ROBERT BEAVERS, MODERADA POR JOANA ASCENSÃO, PROGRAMADORA DO CICLO, EM QUE SE ABORDARÃO VÁRIOS ASPETOS DA OBRA DO CINEASTA. EM INGLÊS, SEM TRADUÇÃO SIMULTÂNEA.

FROM THE NOTEBOOK OF... foi filmado em Florença e parte dos cadernos de Leonardo da Vinci e do ensaio de Paul Valéry sobre o seu processo criativo, revelando-se como uma obra autorreflexiva que examina o próprio trabalho de Robert Beavers. As séries de panorâmicas rápidas ao logo das fachadas, intercaladas com vislumbres do rosto do artista e com as suas anotações sobre a estrutura do filme, enfatizam a presença do cineasta e sugerem um olhar investigativo que aponta para uma transformação. THE PAINTING é outro dos filmes que revela o fascínio de Beavers pela pintura e pela cultura clássica, intercalando planos de Gregory Markopoulos e cenas de trânsito nas ruas, com detalhes de uma pintura do século XV, *O Martírio de Santo Hipólito*. Como FROM THE NOTEBOOK OF... explicita a presença da câmara e é continuamente atravessado por sistema de máscaras e filtros que reenquadram e matizam as imagens. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 16mm.

► Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 4

WORK DONE

Itália, Suíça, 1972/1999 – 22 min / som

RUSKIN

Reino Unido, Itália, Suíça, 1975/1997 – 45 min / som

AMOR

Itália, Áustria, 1980 – 15 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 82 min | M/14

COM A PRESENÇA DE ROBERT BEAVERS

Robert Beavers afasta-se progressivamente de uma investigação sobre o dispositivo cinematográfico para se centrar nas relações entre os objetos e os assuntos que filma. WORK DONE convoca uma fusão de espaços e tempos diferentes. “Como muitos dos filmes de Beavers, baseia-se numa série de equivalências transformadoras texturais: a oficina e o campo, o livro e a floresta, o monte de pedras e uma montanha distante.” (J. Hoberman). RUSKIN explora os locais da obra de John Ruskin: Londres, os Alpes e, sobretudo, Veneza, guiada pelo seu texto melancólico *As Pedras de Veneza*. O filme desperta camadas de história e revela o fascínio profundo de Beavers pela arquitetura, pela paisagem e pela literatura. “AMOR é uma obra lírica primorosa, filmada em Roma e no teatro natural de Salzburgo. Os sons recorrentes de cortes de tecido, palmas, marteladas e batidas sublinham as associações da montagem de breves movimentos de câmara, que unem a confeção de um fato, o restauro de um edifício e detalhes de uma figura, presumivelmente o próprio Beavers.” (P. Adams Sitney). Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 35mm.

► Sexta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 5

SOTIROS

Grécia, Áustria, Suíça, 1976-78/1996 – 25 min / som

EFPSYCHI

Grécia, 1983/1996 – 20 min / som

WINGSEED

Grécia, 1985 – 15 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 60 min | M/14

Como afirmou Robert Beavers “Em SOTIROS, existe um diálogo não dito e um diálogo visto.” SOTIROS incorpora uma complexa relação entre texto e imagens num diálogo metafórico entre dois amantes, revelado em grande parte pela representação luminosa de objetos do quotidiano no seu mundo partilhado. Robert Beavers escreveu sobre EFPSYCHI: “Os detalhes do rosto do jovem ator – os seus olhos, sobrancelhas, lóbulo da orelha, queixo, etc. – são colocados em frente aos edifícios antigos do bairro comercial de Atenas, onde cada rua tem o nome de um dramaturgo grego clássico. Neste cenário de intensa quietude, por vezes interrompido por sons e movimentos repentinos nas ruas, ele pronuncia uma única palavra, ‘teleftea’, que significa o último (um) (...) sugerindo a estranha proximidade entre o erotismo, o sagrado e o acaso.” Em WINGSEED Beavers estabelece um paralelismo entre a beleza bucólica de uma colina grega e a da forma masculina. Primeiras apresentações na Cinemateca, com exceção de EFPSYCHI. A exhibir em cópias 35mm e em 16mm.

► Sábado [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 6

THE HEDGE THEATER

Itália, 1986-90/2002 – 19 min / som, 35 mm

THE STOAS

Grécia, 1991-97 – 22 min / som, 35 mm

THE GROUND

Grécia, 1993-2001 – 20 min / som, 35 mm

de Robert Beavers

duração total da projeção: 61 min | M/14

THE HEDGE THEATER marca a conclusão do ciclo “My Hand Outstretched to the Winged Distance e Sightless Measure”. Foi filmado em Roma e inspira-se na arquitetura barroca de Francesco Borromini, na pintura, e num bosque de árvores com gaiolas vazias, para estabelecer analogias entre a luz de Inverno e uma paisagem verdejante. Em THE STOAS, um plano recorrente das mãos do cineasta contrasta com imagens de galerias desertas em Atenas ao amanhecer, e com as águas de um rio, num diálogo de formas e cores. THE GROUND parte da paisagem da ilha grega de Hydra, do azul do mar e do trabalho de um pedreiro, que é aproximado às ruínas de uma torre. “O que habita no espaço entre as pedras, o espaço entre a minha mão e o meu peito? Cineasta/pedreiro. Uma torre ou ruína de recordação. A cada golpe de martelo, corto a imagem e o som emerge do cinzel. Um ritmo, marcado pela repetição e animado pela variação; golpes de martelo e punho, ressoando em diálogo. Neste espaço criado pelo filme, o vazio ganha um contorno suficientemente forte para que o espectador veja mais do que a imagem – um espaço que permite a visão para além da contemplação.” (Robert Beavers). Primeiras apresentações na Cinemateca, com exceção de THE STOAS. A exhibir em cópias 35mm.

A CINEMATECA COM A MONSTRA

Em nova colaboração com a MONSTRA – o festival de cinema de animação de Lisboa que decorre desde o ano 2000 –, um programa com seis sessões muito diversificadas que se vêm juntar às duas sessões que integram a rubrica “Sábados em Família”, também referidas neste jornal.

► Sexta-feira [13] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

IN ABSENTIA

Reino Unido, 2000 – 20 min

THIS UNNAMEABLE LITTLE BROOM

Reino Unido, 1985 – 11 min

MASKA

Polónia, Reino Unido, 2010 – 23 min

filmes de Stephen Quay, Timothy Quay

Legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 77 min | M/12

STILLE NACHI II: ARE WE STILL MARRIED?

Reino Unido, 1992 – 3 min

STREET OF CROCODILES

Reino Unido, 1986 – 20 min

COM A PRESENÇA DOS IRMÃOS QUAY

Este programa reúne cinco filmes de Stephen Quay e Timothy Quay, figuras maiores da animação contemporânea, cuja obra habita um território singular entre o cinema experimental, a literatura e as artes plásticas. De IN ABSENTIA, perturbadora meditação sobre clausura e fragmentação mental, a STREET OF CROCODILES, inspirado num conto de Bruno Schulz, os irmãos Quay constroem mundos miniaturais onde objetos, sombras e texturas ganham vida. Em MASKA - adaptação de Stanislaw Lem - e na breve peça musical STILLE NACHT II: ARE WE STILL MARRIED?, a animação em stop-motion torna-se exercício de ritmo e sugestão. O grotesco do seu cinema convoca um imaginário centro-europeu feito de ruínas, marionetas e mecanismos secretos, afirmando uma poética da ausência e do mistério.

► Segunda-feira [16] 19h30 | Sala Luís de Pina

GERALD MCBOING BOING

de Robert Cannon

Estados Unidos, 1950 – 7 min

ROOTY MCBOING BOING

de John Hubley

Estados Unidos, 1951 – 7 min

TOOT WHISTLE PLUNK & BOOM

de Ward Kimball, Charles Nichols

Estados Unidos, 1953 – 10 min

LOOK WHO'S DRIVING

de William T. Hurtz

Estados Unidos, 1954 – 8 min

DEPUTY DROOPY

de Tex Avery

Estados Unidos, 1955 – 7 min

ANIMATED COMMERCIALS

de vários estúdios

Legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 79 min | M/6

SESSÃO APRESENTADA POR AMID AMIDI

Este programa é inspirado pelo livro *Cartoon Modern: Style and Design in Fifties Animation*, de Amid Amidi, obra rara e seminal que se tornou objeto de culto entre animadores e historiadores. Serve de guia ao chamado “UPA-Style” produtora que, segundo o próprio livro “formou os alicerces do movimento de design na animação dos anos 1950”.

► Terça-feira [17] 19h30 | Sala Luís de Pina

IL SIGNOR ROSSI COMPERA L'AUTOMOBILE

Itália, 1966 – 11 min

UNA VITA IN SCATOLA

Itália, 1967 – 6 min

OPERA

Itália, 1973 – 10 min

SELF SERVICE

Itália, 1974 – 10 min

STRIPTease

Itália, 1977 – 2 min

BABY STORY

Itália, 1978 – 11 min

SIGMUND

Itália, 1984 – 2 min

MISTERTAO

Itália, 1988 – 3 min

Legendado eletronicamente em português

Duração total da projeção: 92 min | M/6

filmes de Bruno Bozzetto

BIG BANG

Itália, 1990 – 4 min

CAVALLETTE

Itália, 1990 – 9 min

DANCING

Itália, 1991 – 3 min

EUROPE & ITALY

Itália, 1999 – 6 min

OLYMPICS

Itália, 2003 – 4 min

NEURO

Itália, 2004 – 3 min

RAPSEDEUS

Itália, 2011 – 6 min

MUKO

Itália, 2014 – 2 min

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Bruno Bozzetto é um dos mais importantes e lúdicos animadores europeus do pós-guerra. Nascido em Milão em 1938, Bozzetto construiu uma obra que é uma sátira inteligente e bem-humorada dos costumes da sociedade contemporânea, ora observando o cidadão comum – como o emblemático “Signor Rossi”, aqui presente no filme de 1966 –, ora expandindo o seu olhar crítico para fenómenos globais como o consumismo, a poluição e os ritmos alucinantes da vida moderna. Esta sessão agrega uma mostra compreensiva do animador italiano que chega ao século XXI sem nunca deixar de estar atento às neuroses e absurdos do nosso tempo.

► Quarta-feira [18] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

COLOUR FLIGHT

de Len Lye

Reino Unido, 1939 – 4 min

FREE RADICALS

Reino Unido, Nova Zelândia, 1958 – 5 min

TUSALAVA

Reino Unido, 1929 – 9 min

KALEIDOSCOPE

Reino Unido, 1935 – 4 min

TAL FARLOW

Reino Unido, 1958 – 2 min

PARTICLES IN SPACE

Duração total da projeção: 45 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA POR ANA SANTOS E NOEL PALAZZO

No âmbito da celebração dos 125 anos de Len Lye (1901-1980) – o cineasta experimental neozelandês que revolucionou a linguagem da animação ao pintar, riscar e desenhar diretamente sobre a película, abolindo o uso da câmara – esta sessão percorre quatro décadas de uma obra que é pura vibração visual e sonora, onde forma e ritmo se fundem numa dança hipnótica. Programa imperdível para celebrar o legado daquele que Norman McLaren considerava o grande mestre da *animação direta*.

► Sexta-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHAUN THE SHEEP MOVIE

“A Ovelha Choné: O Filme”

de Mark Burton, Richard Starzak

Reino Unido, França, 2015 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/6

A primeira de duas sessões dedicadas aos 50 anos do celebrado estúdio britânico Aardman Animations – conhecido pela animação em *Stop-Motion* – é ocupada por um dos seus personagens mais queridos. SHAUN THE SHEEP, ou a Ovelha Choné em português, nasce de um *spin-off* de WALLACE & GROMIT e depressa conquista o seu tempo de antena. O humor físico, a precisão coreográfica do *gag* e a expressividade construída no silêncio aproximam-se da lógica imperturbável de Buster Keaton, onde o mundo desaba à volta da personagem e é justamente essa impassibilidade que faz nascer a comédia. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sábado [21] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

WALLACE & GROMIT: A GRAND DAY OUT “WALLACE & GROMIT: UM DIA DE FOLGA”

de Nick Park, Steve Rushton

Reino Unido, 1989 – 23 min

WALLACE & GROMIT: THE WRONG TROUSERS “WALLACE & GROMIT: AS CALÇAS ERRADAS”

de Nick Park, Bob Baker, Brian Sibley

Reino Unido, 1993 – 30 min

WALLACE & GROMIT: A CLOSE SHAVE

“Wallace & Gromit: A Tosquiadela”

de Bob Baker, Nick Park

Reino Unido, 1995 – 31 min

Legendados eletronicamente em português

Duração total da projeção: 84 min | M/6

Esta sessão reúne as três primeiras aventuras de WALLACE AND GROMIT, núcleo fundador do imaginário da Aardman Animations e ponto de viragem na história recente da animação britânica. Realizados maioritariamente por Nick Park, estes filmes não são apenas exercícios exemplares de stop-motion, são a afirmação de um universo coerente protagonizado por um agricultor e pelo seu cão antropomórfico, onde a invenção técnica e o humor físico convivem com uma observação subtil de rituais domésticos muito britânicos.

VIAGEM AO FIM DO MUDO

Mais três paragens fundamentais da nossa viagem ao fim do mudo. O mais célebre dos filmes mudos de Josef von Sternberg, **THE LAST COMMAND**, que também foi o ponto alto da breve passagem de Emil Jannings por Hollywood (e numa personagem com alguns pontos de contacto com a que interpretou para Murnau em **DER LETZTE MANN**, que já vimos neste ciclo); **NANA**, a segunda longa-metragem de Jean Renoir, com base no romance homónimo de Emile Zola, uma produção luxuosa que foi um fracasso na bilheteira mas que é que melhor resume, nesse período inicial, a arte genial do cineasta; e **BROKEN BLOSSOMS**, de D.W. Griffith, porventura o mais espantosamente febril melodrama do realizador, com um par – Lillian Gish e Richard Barthelmess – em absoluto estado de graça.



THE LAST COMMAND

► Sábado [07] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LAST COMMAND

A Última Ordem

de Josef von Sternberg

com Emil Jannings, Evelyn Brent, William Powell

Estados Unidos, 1928 – 104 min / mudo, com intertítulos em inglês | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL SCHVETZ

Em Hollywood, um realizador (William Powell) dirige um figurante (Emil Jannings) num filme sobre a revolução bolchevique, em que o segundo é um general enfrentando as tropas revoltadas. Um flashback mostra-nos que ele interpretava o próprio papel, pois fora mesmo um general que a revolução destruíra, perdendo, inclusive, a mulher amada numa catástrofe ferroviária, enquanto o realizador fora um dos chefes da revolução.

► Quinta-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

BROKEN BLOSSOMS

O Lírio Quebrado

de D.W. Griffith

com Lillian Gish, Richard Barthelmess, Donald Crisp

Estados Unidos, 1919 – 95 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

O mais famoso filme de Griffith ao lado de **THE BIRTH OF A NATION** e **INTOLERANCE**. Trocando a dimensão épica e espetacular dos primeiros por um lirismo exacerbado, **BROKEN BLOSSOMS**, à época considerado “a primeira genuína tragédia do cinema” (*Photoplay*), tem uma rara intensidade emocional, sublinhada por uma atmosfera visual que fez história. Foi a primeira experiência para cinema do fotógrafo Hendrik Sartov, responsável pelos planos de imagens difusas que tornaram célebre a fotografia do filme. Três interpretações inesquecíveis dos protagonistas. “The Chink and the Girl”, retrato ímpar de um amor de luz de porcelana que suplanta o terror e a brutalidade no mundo de escuridão profunda.

► Sábado [28] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro

NANA

de Jean Renoir

com Catherine Hessling, Jean Angelo, Werner Krauss

França, 1926 – 150 min / mudo, intertítulos em francês legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO

NANA, o mais ambicioso dos poucos filmes mudos de Renoir, é uma sumptuosa adaptação do magnífico romance homónimo de Zola, próxima do grotesco de Stroheim, cuja influência Renoir reconheceu explicitamente. Foi a última colaboração de Renoir com Catherine Hessling, que foi a sua primeira mulher e tem uma performance absolutamente extravagante no papel da cortesã parisiense de fins do século XIX.



BROKEN BLOSSOMS



NANA

ANIM, 30 ANOS

Terceira etapa do programa dedicado aos 30 anos do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, abordamos aqui uma das componentes de cooperação internacional desenvolvidas pela Cinemateca: **LAS AVENTURAS DE JUAN QUÍN QUÍN**, de Julio García Espinosa, é um dos mais recentes restauros digitais, feito para a Cinemateca de Cuba.

► Terça-feira [31] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LAS AVENTURAS DE JUAN QUÍN QUÍN

de Julio García Espinosa

com Julito Martinez, Erdwin Fernández, Adelaida Raymat

Cuba, 1967 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Exibido entre nós na Semana de Cinema Cubano organizada por Lauro António em 1975 no cinema Apolo 70, em Lisboa, **LAS AVENTURAS DE JUAN QUÍN QUÍN** relata as aventuras, venturas e desventuras de um camponês que não se resigna ao seu destino na Cuba republicana. O filme ocupa um honroso 12º lugar no inquérito “O melhor da produção do ICAIC (1959-2008)” da Associação Cubana de Imprensa Cinematográfica. Primeira apresentação na Cinemateca, a exhibir em cópia digital.

IN MEMORIAM JOÃO CANIJO

Autor de uma obra onde pontuam grandes figuras femininas, retratos crus de personagens trágicas, no sentido dos grandes clássicos, colocadas perante a irrespirabilidade, o “sufoco do Portugal profundo”, João Canijo (1957-2026) tinha como imagem de marca um grande rigor formal e uma forma, um método, muito próprios de trabalhar com os atores (“Depois de ter escrito o filme e desenhado os planos, sento-me à mesa com os actores e ensaiamos. Os ensaios servem para adaptar às personagens os diálogos que estão escritos. Para saírem como os actores os sentem e os pensam. De modo que quando chegamos à rodagem os diálogos são praticamente co-escritos pelos actores.”) Antecipando a necessária retrospectiva integral da obra de João Canijo que terá lugar já em 2027, a sessão de TRÊS MENOS EU é uma primeira homenagem da Cinemateca face à sua partida precoce.

► Quinta-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

TRÊS MENOS EU

de João Canijo

com Rita Blanco, Anne Gauthier, Pedro Hestnes, Isabel de Castro, João Cabral, Manuela de Freitas, Paulo Rocha

Portugal, França, 1987 – 85 min / legendado eletronicamente em português nos diálogos em francês | M/12

Estreia de João Canijo na realização, TRÊS MENOS EU segue a história do encontro de duas adolescentes, Rita e Anne, durante umas férias em que as duas primas se encontram em Portugal, onde Rita vive e de onde Anne saiu quando emigrou com os pais para França. A cumplicidade e a rivalidade das raparigas marcam a ação narrativa, que se desenvolve ainda em torno de António (Pedro Hestnes), que completa o triângulo, mas os trunfos de TRÊS MENOS EU não se esgotam nela. “O filme pretende participar na realidade sem intenções pedagógicas, mas com intuítos existenciais: João Canijo e os atores vivem esta narrativa enquanto a vão mostrando” (José Navarro de Andrade).



IN MEMORIAM GLÓRIA DE MATOS

Atriz Glória de Matos faleceu no passado dia 11 de dezembro, aos 89 anos. O dia da sua morte coincide com a data do aniversário de Manoel de Oliveira, o realizador com quem mais trabalhou, num total de sete longas-metragens. Foi Etelvina em BENILDE OU A VIRGEM MÃE, Rita Owen em FRANCISCA, Maria do Loreto em VALE ABRAÃO, a Rainha D. Catarina em O QUINTO IMPÉRIO – ONTEM COMO HOJE, a carinhosa enfermeira Ilda em ESPELHO MÁGICO e fez de si mesma tanto em OS CANIBAIS como em SINGULARIDADES DE UMA RAPARIGA LOURA. Mulheres fortes, imponentes e cerebrais, donas de uma certa autoridade seráfica e de uma segurança quente.

Glória de Matos nasceu a 30 de maio de 1936, em Lisboa, e estudou interpretação teatral nono Conservatório Nacional. Além de ser uma das fundadoras do Grupo de Teatro da Casa da Comédia, prolongou os seus estudos em Londres, no Curso Superior de Teatro na Bristol Old Vic Theatre School (bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian), onde foi colega de turma de, entre outros, Anthony Hopkins. Entre o teatro e o cinema, foi também professora, tendo lecionado entre 1971 e 1975 no Conservatório Nacional e, mais tarde, entre 1980 e 1999, já na Escola Superior de Teatro e Cinema. Pela sua mão formou-se uma nova geração de atores que nasceu com a democracia e que domina hoje os palcos e os ecrãs.

Ainda assim o público televisivo lembra-a – acima de tudo – pela sua participação em algumas das primeiras (e seminais) telenovelas portuguesas, *Vila Faia* (1982), *Origens* (1983) e *Terra Mãe* (1996). “As pessoas pensam que é muito fácil entrar no mercado de trabalho, no cinema, na televisão, no teatro. (...) O teatro e o cinema verdadeiramente bem-feitos são uma arte com muitas dificuldades, que nos pede muitas coisas. Nós temos de estar preparados para dar.” Nestas duas sessões de homenagem, apresentam-se dois filmes muito diferentes que dão a ver a variedade de atributos da atriz. Por um lado, BENILDE OU A VIRGEM MÃE, que marcaria o início da colaboração com Manoel de Oliveira, por outro, o curioso OPERAÇÃO DINAMITE, que corresponde ao seu primeiro trabalho em cinema (onde contracena com Nicolau Breyner).

► Quarta-feira [11] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [17] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

OPERAÇÃO DINAMITE

de Pedro Martins

com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya, Carlos José Teixeira, Glória de Matos

Portugal, 1967 – 85 minutos | M/12

Com um elenco recheado de nomes sonantes, banda sonora com canções de Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro, OPERAÇÃO DINAMITE foi filmado em Lisboa, em Cascais, na Arrábida e em Luanda num ambiente de ação e espionagem. A sinopse descreve a história como “a temerária missão de um agente secreto americano, Max”. É ele a personagem de Nicolau Breyner, no enalço de um dossier do Pentágono e de uma rede de espionagem na capital portuguesa. Glória de Matos conta com um pequeno e importante papel como cabecilha da rede de espionagem.

► Segunda-feira [16] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BENILDE OU A VIRGEM MÃE

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Glória de Matos

Portugal, 1974 – 106 min | M/12

BENILDE OU A VIRGEM MÃE é a adaptação da peça homónima de José Régio (escrita em 1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade na obra do realizador. O texto era fundamental para Oliveira pelo que, como lembrou Glória de Matos, foi o realizador que a chamou “muitas vezes para treinar os atores a dizerem bem o texto”. Entre realizador e atriz construiu-se uma relação de colaboração e respeito mútuo que se prolongaria pelas décadas seguintes, onde a exigência de Oliveira não deixava de abrir espaço aos rasgos de uma grande atriz.

O QUE QUERO VER

Para março selecionámos, das sugestões dos nossos espectadores, três filmes: 2046, de Wong Kar-Wai, e SLAM DANCE, que aqui será exibido pela primeira vez, e repete-se o filme monumental de Béla Tarr para quem perdeu a oportunidade em fevereiro. Como habitualmente, a disponibilidade e acessibilidade de cópias e a variedade dos títulos pesaram na seleção dos filmes programados.

► Segunda-feira [02] 16h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [30] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

2046

2046

de Wong Kar-Wai

com Tony Leung, Chiu Wai, Li Gong, Takuya Kimura, Ziyi Zhang

China, Hong Kong, França, Alemanha, 2004 – 129 min
legendado em português | M/12

2046 aparece como uma espécie de síntese do trabalho anterior de Wong Kar-Wai, retomando algumas das personagens que se encontram na sua obra, com Tony Leung retomando a personagem de DISPONÍVEL PARA AMAR, e Ziyi Zhang interpretando Lulu, uma personagem de “DIAS SELVAGENS”. Personagens em busca de um passado e de amores perdidos.

► Sábado [14] 14h00 | Sala Luís de Pina

SÁTÁNTANGÓ

de Béla Tarr

com Mihály Víg, Putyi Horváth, László Lugossy

Hungria, 1993 – 430 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com os dois intervalos expressamente indicados na cópia: sensivelmente aos 136 minutos de filme realiza-se um intervalo de 20 minutos; aos 328 minutos, um intervalo de 30 minutos

Um mundo travado, a ilusão da ação, a ilusão da utopia. Uma parábola totalmente evidente sobre um longo período da história de uma parte da Europa, e um filme totalmente obscuro sobre a imagem e o (seu) movimento. Um dos insubstituíveis “trabalhos sobre o tempo” por parte do cinema moderno. Sete horas e dez minutos que podem mudar a nossa visão do cinema. Ou a nossa visão. Muito possivelmente, a obra-prima de Béla Tarr, e o filme que mais fez pelo seu reconhecimento internacional. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [26] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
SLAM DANCE

Madrugada em Chamas
de Wayne Wang
com Tom Hulce, Mary Elizabeth Mastrantonio, Virginia Madsen
Reino Unido, Estados Unidos, 1987 – 92 min / legendado em português | M/16

Com um título que convoca simultaneamente o ambiente noturno e decadente do meio artístico de Los Angeles dos anos 1980, em que o filme se desenrola, mas também a energia física, violenta e incansável, que o caracteriza, SLAM DANCE constrói um thriller de contornos *neo-noir* – recorrendo aos códigos do *noir* clássico, da *femme fatale* ao fatalismo – onde o desejo, culpa e conspiração política se entrelaçam. C. C. Drood, cartoonista casado, vê a sua vida desmoronar-se quando a amante, Yolanda Caldwell – uma *call girl* ligada a um escândalo sexual com ramificações políticas – é encontrada morta. Drood torna-se o principal suspeito de um crime que insiste não ter cometido, mas do qual o pretendem incriminar.

COM A LINHA DE SOMBRA

Duas sessões preenchem a rubrica "Com a Linha de Sombra" deste mês. Na primeira, assinala-se o lançamento do livro *A Vida é um Filme : Histórias e Memórias do Cineclube do Porto*, de Manuel Vitorino, com apresentação de Rui Simões, na livraria, às 18h00. A sessão de 98 OCTANAS assinala a apresentação do projeto/livro *Glossolalia*, de Joana Patrão e Tiago Madaleno, que decorre no mesmo dia, às 18h00, com a participação dos autores e das investigadoras Filipa Rosário e a Madalena Folgado.

► Segunda-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina

**HENRIQUE ALVES COSTA:
CINÉFILO INCONFORMISTA**

de Manuel Vitorino
Portugal, 2024 – 20 min
O PINTOR E A CIDADE
de Manoel de Oliveira
Portugal, 1956 – 27 min
Duração total da projeção: 47 min | M/12

COM A PRESENÇA DE MANUEL VITORINO

A abrir a sessão, um filme-homenagem a Henrique Alves Costa, figura maior do cineclubismo e personalidade central da cultura cinematográfica do Porto e do país ao longo do século XX que participou ativamente nas lutas contra o fascismo, a censura e o centralismo, cruzando a sua vida com momentos decisivos da história do cinema português, das primeiras projeções do mudo ao dinamismo do Cineclube do Porto, com destaque para a obra de Manoel de Oliveira. O PINTOR E A CIDADE é o primeiro filme a cores de Oliveira, que nele, pela primeira vez, também usou planos longos. Voltando ao Porto não fez um DOURO a cores, mas um filme que é praticamente o oposto da obra de 1931. A exibição do filme (em 1956) coincidiu com o início da "redescoberta" de Oliveira, com as primeiras homenagens prestadas ao Autor e com o primeiro prémio internacional, ganho em Cork, na Irlanda, em 1957.

► Quinta-feira [05] 19h30 | Sala Luís de Pina

98 OCTANAS
de Fernando Lopes
com Rogério Samora, Carla Chambel, Márcia Breia,
Fernando Heitor, Joaquim Leitão, Fernando Lopes
Portugal, 2006 – 95 min | M/12

98 OCTANAS, filme da segunda colaboração de Fernando Lopes com João Lopes no argumento (a anterior chamou-se LÁ FORA), adapta um texto de Diogo Seixas Lopes na obra homónima que retrata o universo das autoestradas e estações de serviço. "A viagem de 98 OCTANAS faz-se de uma dupla geografia. Percorrendo o país através de sucessivas áreas de serviço, Dinis e Maria são naufragos de um tempo cuja violência conhecem demasiado bem, mesmo se não sabem que palavras dizer ou que gestos executar para resistir a todas as suas manifestações quotidianas. Utopicamente (mas eles já não sabem o que seja a utopia), seriam um par romântico entregue ao fascínio do seu próprio enigma. Na verdade, deslocam-se em direção a esse ponto de fuga que é a avó de Maria como quem pergunta: será que temos uma história? Será que ainda podemos ter uma história?" (Fernando Lopes). Música de Bernardo Sassetti.

ANTE-ESTREIAS

No mês de março esta habitual rubrica compõe-se de duas sessões. Abre com GÉNESIS, de Marta Ramos e José Oliveira, produzido com o apoio do Município do Fundão, sendo grande parte do filme rodada nessa região, e segue para uma sessão dedicada aos projetos finais dos alunos da ESAD.CR (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha).

► Sábado [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

GÉNESIS
de Marta Ramos, José Oliveira
Portugal, 2024 – 126 min / legendado em inglês | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

GENESIS acompanha a viagem de Maria para a Beira Interior, onde procura Lúdia, que abandonou subitamente a grande cidade. Lúdia guarda um segredo, Maria procura compreendê-lo. O filme constrói-se como uma meditação sobre o regresso e a origem – um avanço em direção ao passado. Como escreve Juan Marsé em *O Feitiço de Xangai*, "apesar de crescermos a olhar para o futuro, crescemos sempre para o passado". *Genesis* filma esse movimento de busca do primeiro encantamento, interrogando o que permanece, o que se oculta e o que, inevitavelmente, nos chama de volta.

► Sexta-feira [20] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

QUIMERA
de Eduardo Salvador
Portugal, 2025 – 20 min
BICHO
de Carolina Monteiro e David Silva
Portugal, 2025 – 15 min
COBAIAS
de Carolina Duarte Santos
Portugal, 2025 – 8 min
Duração total da projeção: 77 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

Exibição dos projetos finais dos alunos ESAD.CR (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha), cujo olhar transita entre o rigor da ficção, a investigação do documentário e a liberdade e invenção formal do cinema experimental. Em QUIMERA, o ato de recriar um sonho em pintura torna-se reflexão sobre a criação artística; BICHO encena, sob a forma de fábula, o confronto com a sombra interior; COBAIAS convoca o imaginário do absurdo para questionar dispositivos de controlo e poder, enquanto KINEFLOW expande a vídeo-dança num fluxo coreográfico entre corpo e montagem. O ensaio sensorial EFÉMERO entrelaça tempo, afeto e memória, e RASTRO AZUL revisita as marcas persistentes de um amor passado. Através destas seis obras, testemunha-se uma exploração da imagem não apenas como registo, mas como campo de ensaio sobre a identidade, a memória e a própria natureza do gesto criativo.

KINEFLOW
de Maiara Barbosa
Portugal, 2025 – 8 min
EFÉMERO
de Matilde Almeida
Portugal, 2025 – 13 min
RASTRO AZUL
de Talita Cervi
Portugal, 2025 – 13 min

**A CINEMATECA COM O
TEATRO NACIONAL DE
SÃO CARLOS**

Fora de portas, assinalamos a exibição de THE KID e CITY LIGHTS, de Charles Chaplin, no Teatro Camões, em colaboração com o Teatro Nacional de São Carlos (TNSC), naquela que é uma nova etapa da colaboração entre a Cinemateca e o TNSC iniciada na temporada anterior. Os filmes de Chaplin serão exibidos com acompanhamento musical ao vivo pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, com direção musical de Timothy Brock, maestro e compositor norte-americano especializado no restauro e acompanhamento musical ao vivo de filmes mudos.

► Sábado [7] 19h00 | Centro Cultural e Congressos,
Caldas da Rainha
► Domingo [8] 17h00 | Teatro Camões, Lisboa

THE KID
O Garoto de Charlot
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Jackie Coogan,
Edna Purviance, Charles Reisner, Lita Grey
Estados Unidos, 1921 – 53 min / mudo com intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

Primeira longa-metragem de Chaplin após as centenas de títulos de formato curto que o popularizaram, mistura de burlesco e pathos (o sonho do paraíso, a criança abandonada), THE KID é um filme prodigioso, e hoje uma obra-prima da História do cinema. No papel do Vagabundo, Chaplin cuida da personagem do Garoto (que revelou Jackie Coogan lançando a moda dos "meninos-prodígios"), que toma por órfão e com quem estabelece uma ligação de compaixão e companheirismo na liberdade do sonho e das ruas da cidade. "Um filme com um sorriso – e, talvez, uma lágrima."

► Domingo [15] 17h00 | Teatro Camões, Lisboa

CITY LIGHTS
Luzes da Cidade
de Charles Chaplin
com Charles Chaplin, Virginia Cherril, Harry Myers, Hank Mann
Estados Unidos, 1931 – 87 min /mudo (com banda musical), intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

Em pleno triunfo do cinema sonoro, Chaplin teve a ousadia de realizar um filme mudo com acompanhamento musical gravado com as imagens. Mas foi pela sua hábil mistura de burlesco e melodrama que CITY LIGHTS se tornou dos mais célebres e admirados dos seus filmes. A última imagem, um grande plano do rosto de Chaplin, atravessado por emoções contraditórias depois do reencontro com a rapariga, é das mais célebres e inesquecíveis de toda a história do cinema.

Mais informações: <https://www.saocarlos.pt/>

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

O REGRESSO DO COMETA HALLEY – HISTÓRIAS DE PROJEÇÃO E PROJEIONISTAS

A vários tempos, e outros tantos ou mais movimentos, a exposição que propomos parte das coleções da Cinemateca para mostrar o dispositivo de projeção que, a par da síntese do movimento e da fotografia (não esquecendo o espaço comunitário e coletivo da sala ou do lugar) compõem o espetáculo cinematográfico. Entre tempos, histórias também de projecionistas e do saber-fazer deste ofício. *Passagens, intervalos, regressos* – lançamentos de luz e de sombras.

Até junho de 2026
segunda a sábado, das 12h00 às 01h00; Salas 6x2, Cupidos e Carvalhos, de segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30

02 SEGUNDA-FEIRA

16H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

2046
de Wong Kar-Wai

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

LISBON
de Ray Milland

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

HENRIQUE ALVES COSTA: CINÉFILO
INCONFORMISTA
de Manuel Vitorino
O PINTOR E A CIDADE
de Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

SETE BALAS PARA SELMA
de António de Macedo

03 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

A UFA EM LISBOA
de José Nunes das Neves
DER WEISSE DÄMON
de Kurt Gerron

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

REBECCA
de Alfred Hitchcock

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

LA VITA È BELLA
de Grigori Chukhrai

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

SECRET BEYOND THE DOOR
de Fritz Lang

04 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE
de Peter R. Hunt

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

PO ZAKONU
de Lev Kulechov

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

LOS MIL OJOS DEL ASESINO / QUEL FICCANASO
DELL'ISPETTORE LAWRENCE
de Juan Bosch

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

LA BANDE DES QUATRE
de Jacques Rivette

05 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

STORM OVER LISBON
de George Sherman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

MON ONCLE
de Jacques Tati

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA

98 OCTANAS
de Fernando Lopes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

THE PARTY
de Blake Edwards

06 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

SECRET BEYOND THE DOOR
de Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

ONE A.M.
de Charlie Chaplin
THE ELECTRIC HOUSE
de Buster Keaton e Edward F. Cline
SAUTÉ MA VILLE
de Chantal Akerman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

LISBON
de Ray Milland

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

DOM NA TRUBNOI
de Boris Barnet

07 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA

MATINEE
de Joe Dante

16H00 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

CONVERSA - OLHARES SOBRE LISBOA, CAPITAL
DO CINEMA DE INTRIGA INTERNACIONAL

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

THE LAST COMMAND
de Josef von Sternberg

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

ÇA VA ÊTRE TA FÊTE / PASSAPORTO FALSO
de Pierre Montazel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

GÉNESIS
de Marta Ramos e José Oliveira

09 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

LE GRAIN DE SABLE
de Pierre Kast

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

JALSAGHAR
de Satyajit Ray

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

UN VERANO PARA MATAR / SUMMERTIME
KILLER
de Antonio Isasi-Isasmendi

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

JOHNNY GUITAR
de Nicholas Ray

10 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

A MAN COULD GET KILLED
de Ronald Neame e Cliff Owen

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

IL BACIO DI TOSCA
de Daniel Schmid

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA

LA BANDE DES QUATRE
de Jacques Rivette

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

A UFA EM LISBOA
de José Nunes das Neves
DER WEISSE DÄMON
de Kurt Gerron

11 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

OPERAÇÃO DINAMITE
de Pedro Martins

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

AGATHA OU LES LECTURES ILLIMITÉS
de Marguerite Duras

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA

DU CÔTÉ D'OROUËT
de Jacques Rozier

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

COMANDO DE ASESINOS
de Julio Coll

12 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

REBECCA
de Alfred Hitchcock

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO

BROKEN BLOSSOMS
de D. W. Griffith

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

HAMMERHEAD
de David Miller

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

THE RUSSIA HOUSE
de Fred Schepisi

13 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

THE LADIES MAN
de Jerry Lewis

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

THE SERVANT
de Joseph Losey

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

LE GRAIN DE SABLE
de Pierre Kast

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A MONSTRA

RETROSPETIVA IRMÃOS QUAY

14 SÁBADO

14H00 | SALA LUÍS DE PINA | O QUE QUERO VER

SÁTÁNTANGÓ
de Béla Tarr

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR / MONSTRA

SESSÃO CURTAS-METRAGENS DA LETÓNIA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

THE PARTY
de Blake Edwards

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

ON HER MAJESTY'S SECRET SERVICE
de Peter R. Hunt

16 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

36 HOURS
de George Seaton

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

LE MÉPRIS
de Jean-Luc Godard

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

SESSÃO CURTAS-METRAGENS CARTOON MODERN

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM GLORIA DE MATOS

BENILDE OU A VIRGEM MÃE
de Manoel de Oliveira

17 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

HAMMERHEAD
de David Miller

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL / IN MEMORIAM GLÓRIA DE MATOS

OPERAÇÃO DINAMITE
de Pedro Martins

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CINEMATECA COM A MONSTRA

RETROSPETIVA BRUNO BOZZETTO

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA

LOST HIGHWAY
de David Lynch

18 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL

THE SECRET DOOR
de Gilbert Kay

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A MONSTRA
DIA DA ABSTRAÇÃO – LEN LYE 125 ANOS
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
AGATHA OU LES LECTURES ILLIMITÉS
de Marguerite Duras
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
EL SOL DEL MEMBRILLO
de Victor Erice

19 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
36 HOURS
de George Seaton
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM JOÃO CANIJO
TRÊS MENOS EU
de João Canijo
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
A MAN COULD GET KILLED
de Ronald Neame e Cliff Owen
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
THE SHINING
de Stanley Kubrick

20 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
THE RUSSIA HOUSE
de Fred Schepisi
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A MONSTRA
SHAUN THE SHEEP MOVIE
de Mark Burton, Richard Starzak
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
DON'T RAISE THE BRIDGE, LOWER THE RIVER
de Jerry Paris
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
SESSÃO CURTAS-METRAGENS ESAD.CR

21 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR / MONSTRA
DIE ABENTEUER DES PRINZEN ACHMED
de Lotte Reiniger e Carl Koch
16H00 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
DU CÔTÉ D'OROUËT
de Jacques Rozier
18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM A MONSTRA
WALLACE & GROMIT: A GRAND DAY OUT
de Nick Park, Steve Rushton
WALLACE & GROMIT: THE WRONG TROUSERS
de Nick Park, Bob Baker, Brian Sibley
WALLACE & GROMIT: A CLOSE SHAVE
de Bob Baker, Nick Park
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
STORM OVER LISBON
de George Sherman
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
JALSAGHAR
de Satyajit Ray

23 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
UN VERANO PARA MATAR / SUMMERTIME KILLER
de Antonio Isasi-Isasmendi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO
DEDICATION: BERNICE HODGES
PITCHER OF COLORED LIGHT
THE SUPPLIANT
LISTENING TO THE SPACE IN MY ROOM
AMONG THE EUCALYPTUSES
“DER KLANG, DIE WELT...”
THE SPARROW DREAM
de Robert Beavers
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
THE SERVANT
de Joseph Losey
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
EL ANGEL EXTERMINADOR
de Luis Buñuel

24 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
INTERPOL / PICKUP ALLEY
de John Gilling
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
THE LADIES MAN
de Jerry Lewis
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO
EARLY MONTHLY SEGMENTS
DIMINISHED FRAME
STILL LIGHT
de Robert Beavers
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
THE SECRET DOOR
de Gilbert Kay

25 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
THE SHINING
de Stanley Kubrick
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO
FROM THE NOTEBOOK OF ...
THE PAINTING
de Robert Beavers
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
IL BACIO DI TOSCA
de Daniel Schmid
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
MON ONCLE
de Jacques Tati

26 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
EL SOL DEL MEMBRILLO
de Victor Erice
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
THE CONSPIRATORS
de Jean Negulesco
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO
WORK DONE
RUSKIN
AMOR
de Robert Beavers
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
SLAM DANCE
de Wayne Wang

27 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
LE MÉPRIS
de Jean-Luc Godard
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
DOM NA TRUBNOI
de Boris Barnet
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO
SOTIROS
EFPSYCHI
WINGSEED
de Robert Beavers
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
INTERPOL / PICKUP ALLEY
de John Gilling

28 SÁBADO

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
HUGO - 3D
de Martin Scorsese
18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | VIAGEM AO FIM DO MUDO
NANA
de Jean Renoir
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO
THE HEDGE THEATER
THE STOAS
THE GROUND
de Robert Beavers
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
LOST HIGHWAY
de David Lynch

30 SEGUNDA-FEIRA

16H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
DON'T RAISE THE BRIDGE, LOWER THE RIVER
de Jerry Paris
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
ONE A.M.
de Charlie Chaplin
THE ELECTRIC HOUSE
de Buster Keaton e Edward F. Cline
SAUTE MA VILLE
de Chantal Akerman
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
SETE BALAS PARA SELMA
de António de Macedo
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
2046
de Wong Kar-Wai

31 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | LISBOA, CAPITAL DA INTRIGA INTERNACIONAL
THE CONSPIRATORS
de Jean Negulesco
19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANIM, 30 ANOS
LAS AVENTURAS DE JUAN QUÍN QUÍN
de Julio García Espinosa
19H30 | SALA LUÍS DE PINA | A CASA
PO ZAKONU
de Lev Kulechov
21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CASA
EL ANGEL EXTERMINADOR
de Luis Buñuel

Todos os filmes são projetados na sua versão original com legendas em português, salvo indicação no Programa. | All films are screened in their original language with Portuguese subtitles, unless noted otherwise in the Programme. | Tous les films sont projetés dans leur langue originale avec des sous-titres portugais, sauf indication dans le Programme. | Todas las películas se proyectan en su idioma original con subtítulos en portugués, a menos que se indique en el Programa.

Programa sujeito a alterações Preço dos bilhetes - 3,20 € Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 € Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 € Bilhete gratuito para acompanhante de pessoas com deficiência Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262 Salas de cinema Abertura de portas das salas: 15 minutos antes do início da sessão. Recomendamos a chegada com cerca de 15 minutos de antecedência. Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC	Biblioteca Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30 Espaço 39 Degraus Livraria LINHA DE SOMBRA Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021) Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745 Disponível estacionamento para bicicletas Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39) Segunda a Sexta-feira, 14h30 - 22h Sábados 14h-21h30 Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt	Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**) (*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€ A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra. Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda)
--	---	---